Faculdade Batista
do Rio de Janeiro

Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão

MANUAL DE NORMAS PARA TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS (INSTRUÇÕES SOBRE ARTIGO CIENTÍFICO)

Rio de Janeiro, 2015

Faculdade Batista
do Rio de Janeiro

Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão

MANUAL DE NORMAS PARA TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS (INSTRUÇÕES SOBRE ARTIGO CIENTÍFICO)

Documento aprovado pelos professores Prof. Dr. Delambe de Oliveira, Prof. Dr. Dionísio Soares, Profa. Dra. Maria Celeste Castro Machado e Profa. Dra. Teresa Akil, integrantes da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da Faculdade Batista do Rio de Janeiro, para padronização e normalização dos Trabalhos Acadêmicos na modalidade ARTIGO CIENTÍFICO da Instituição.

Rio de Janeiro, 2015

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. DEFINIÇÃO E CONCEITO DE ARTIGO CIENTÍFICO

2.1. OS TRÊS TIPOS PRINCIPAIS DE ARTIGO CIENTÍFICO

2.2. OBJETIVOS DO ARTIGO CIENTÍFICO

2.3. A DIMENSÃO, O PAPEL E AS LETRAS USADAS NO ARTIGO CIENTÍFICO

2.4. A COMPOSIÇÃO INTERNA GERAL DO ARTIGO CIENTÍFICO

2.5. OS DETALHAMENTOS DAS PARTES DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

3. INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA A ESCRITA DOS ELEMENTOS TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS (INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO)

3.1. NO PRINCÍPIO DA PESQUISA, UM TEMA

3.2. PRIMEIRO DIA, A PESQUISA SOBRE O TEMA

3.2.1. A SELEÇÃO DAS FONTES SOBRE O TEMA

3.2.2. A ORGANIZAÇÃO DAS FONTES SOBRE O TEMA

3.3. SEGUNDO DIA, O PROBLEMA/PERGUNTA SOBRE O TEMA

3.4. TERCEIRO DIA, AS HIPÓTESES/RESPOSTAS AO “PROBLEMA”

3.5. COMO DESCOBRIR SE A PESQUISA ESTÁ CONSISTENTE

3.6. COMO ESCREVER UMA INTRODUÇÃO

3.7. COMO ESCREVER O CORPO DO ARTIGO CIENTÍFICO

3.7.1. AS CITAÇÕES

3.7.2. AS NOTAS DE RODAPÉ

3.7.2.1 NORMAS PARA NOTAS DE RODAPÉ DE REFERÊNCIA

3.7.2.2 NORMAS PARA NOTAS DE RODAPÉ EXPLICATIVAS

3.8. COMO ESCREVER UMA CONCLUSÃO

4. NORMAS PARA ESCRITA DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO A – MODELOS DE PÁGINAS DO ARTIGO CIENTÍFICO

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade Batista do Rio de Janeiro coloca a disposição da sua comunidade acadêmica o MANUAL DE NORMAS PARA TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS (INSTRUÇÕES SOBRE ARTIGO CIENTÍFICO) revisto e atualizado em 2015 pelos professores integrantes da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O manual, cujas normas passam a vigorar a partir de 2016, tem por foco facilitar na apresentação de conteúdo e da forma (ou apresentação gráfica) do Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade **ARTIGO CIENTÍFICO** exigido nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Teologia.

Este manual foi elaborado de acordo com as normas de informação e documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas "NBR 15287:2011 - Projeto de Pesquisa" e "NBR 14724:2011 - Trabalhos Acadêmicos", o que assegura ao aluno à adequada e atual forma de comunicar o produto de seu trabalho intelectual.

Espera-se que este manual seja um instrumento capaz de orientar os alunos sobre a forma da comunicação acadêmica necessária para o processo da ciência e para o cultivo da reflexão crítica.

2. DEFINIÇÃO E CONCEITO DE ARTIGO CIENTÍFICO

O produto da ciência é o conhecimento, que se constrói pela realização de trabalhos científicos. Há vários tipos de trabalhos científicos dentre os quais pode-se destacar o ARTIGO CIENTÍFICO (ou artigo para periódico - *paper*), monogafia, dissertação de Mestrado e tese de Doutorado.

O **ARTIGO CIENTÍFICO** pode ser definid como "parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento" (ABNT. NBR 6022, 2003, p.2). Por isso, o ARTIGO CIENTÍFICO relaciona-se mais à assimilação de conteúdos, servindo como um ponto de partida para a prática em pesquisa. Na FABAT o ARTIGO CIENTÍFICO é, necessariamente, uma dissertação científica que os alunos concluintes da Pós-Graduação Lato Sensu devem elaborar como TCC.

2.1. OS DOIS TIPOS PRINCIPAIS DE ARTIGO CIENTÍFICO

1. **De Divulgação (difusão)**: apresenta temas ou abordagens originais e podem ser, dentre outros exemplos, relatos de caso, comunicação ou notas prévias.

2. **De Revisão:** os artigos dessa modalidade analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas com o intuito de sintetizar, sistematizar ou atualizar informações, afim de que estas fiquem mais precisas e compactas na transmissão de suas informações.

2.2. OBJETIVOS DO ARTIGO CIENTÍFICO

Dentre os objetivos de um artigo científico, destacam-se quatro:

1. **Oportunizar ao aluno a consolidação do conhecimento** através da escolha de um tema e de um aprofundamento numa pesquisa para a construção do ARTIGO CIENTÍFICO.
2. **Possibilitar que o aluno dê uma contribuição a sua área de saber**, podendo inclusive ser o autor de um novo questionamento lançando luz à ciência.
3. **Educar o aluno para o exercício da pesquisa**, pois é uma competência que acompanhará o aluno ao longo da sua vida acadêmica e profissional. Assim, o ARTIGO CIENTÍFICO pressupõe um assunto bem delimitado e uma metodologia adequada e uma comunicação clara dos seus resultados.

2.3. A DIMENSÃO, O PAPEL E AS LETRAS USADAS DO ARTIGO CIENTÍFICO

Na Faculdade Batista do Rio de Janeiro, os padrões para a apresentação gráfica ou formatação de cada página do ARTIGO CIENTÍFICO são:

1. **Dimensão/Tamanho/Extensão -** O ARTIGO CIENTÍFICO deverá conter (conforme estabelecido pela Faculdade), no mínimo 20 e, no máxino, 25 folhas/páginas de conteúdo (ou de elementos textuai, i.e. introdução, desenvolvimento e conclusão). Se for necessário ultrapassar esse limite, o aluno deverá tratar com seu orientador.
2. **Papel e margens -** O ARTIGO CIENTÍFICO deve ser apresentada em papel branco, formato A4 (210mm X 297mm) e impressa em uma só face da folha. As folhas de A4 nas quais se escreverá o ARTIGO CIENTÍFICO deve ter margem superior e esquerda de 3,0 cm e inferior e direita de 2,0 cm.
3. **Tamanho das letras** – A escrita do ARTIGO CIENTÍFICO deve respeitar as seguites especificações para escrita:

a) **Texto/Corpo do texto:** deve-se usar a letra Times New Roman, corpo 12, entrelinha 1,5cm, com entrada paragrafal de 1cm.
b) **Títulos:** deve-se usar a letra Times New Roman, caixa alta, corpo 14, negrito. Os título devem ser separados por espaço duplo e deverá ser observada uma sequência progressiva.

c) **Subtítulos:** deve-se usar a letra Times New Roman, caixa alta, corpo 12, negrito. Os subtítulos devem ser separados por espaço simples e deverá ser observada uma sequência progressiva.
d) **Paginação:** para a numeração das páginas deve-se usar a letra Times New Roman, corpo 12. Ela colocada a partir da primeira página textual, no canto superior da página à direita, a 2,0 cm da borda. Lembre-se que a numeração aparece apenas a partir da segunda página da Introdução. Se houver apêndice e anexos, a sequência deverá continuar até a última página.
e) **Citações longas:** 4,0 cm, justificando à direita em itálico, com corpo10.
f) **Notas de rodapé:** deve-se usar a Times New Roman, corpo 10, entrelinha simples. Cada novo capítulo, a contagem das notas seguirá em série.

2.4. A COMPOSIÇÃO INTERNA GERAL DO ARTIGO CIENTÍFICO

Seguindo as normas da ABNT, o ARTIGO CIENTÍFICO apresentada pelos alunos na Faculdade Batista do Rio de Janeiro, deve obedecer a uma estrutura geral divida em três grandes partes:

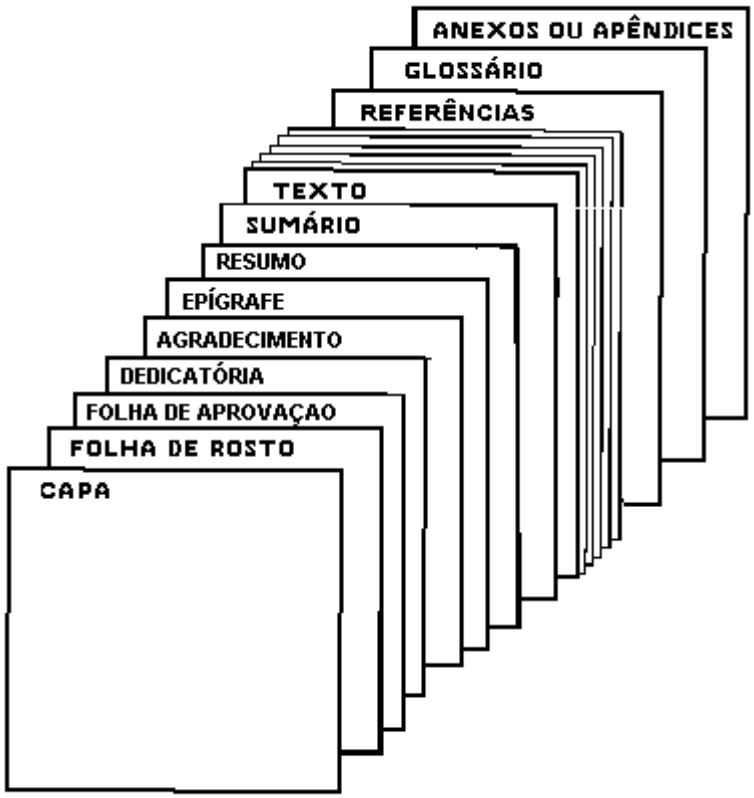
1. **Elementos Pré-Textuais** – São as folhas/páginas que antecedem o corpo (ou o texto propriamente dito do conteúdo) do seu trabalho como a capa, folha de rosto, dedicatória etc.
2. **Elementos Textuais** – São as folhas/páginas do corpo do trabalho, no qual se apresentará o tema escolhido para aprofundamento através da introdução, capítulos/partes e conclusão.
3. **Elementos Pós-Textuais** – São as folhas/páginas que precedem, ficam depois, do corpo do seu trabalho, dando as últimas informações ao leitor.

2.5. OS DETALHAMENTOS DAS PARTES DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

Cada uma das três grandes partes do ARTIGO CIENTÍFICO tem folhas/páginas que são divididos em obrigatórios e opcionais, conforme pode-se ler na tabela a seguir:

Elementos Pré-Textuais	**Capa (obigratório)**
	Folha de rosto (obrigatório)
	Folha de aprovação (obrigatório)
	Dedicatória (opcional)
	Agradecimentos (opcional)
	Epígrafe (opcional)
	Resumo (obrigatório)
	Palavras-chaves (obrigatório)
	Sumário (obrigatório)
	Listas (opcional)
Elementos Textuais	**Introdução (obrigatório)**
	Desenvolvimento (obrigatório)
	Conclusão (obrigatório)
Elementos Pós-Textuais	**Referências Bibliográficas (obrigatório)**
	Apêndices (opcional)
	Anexo (opcional)
	Glossário (opcional)

Veja na figura a seguir o modelo de uma estrutura completa do ARTIGO CIENTÍFICO:



Como visto, a primeira parte do sue ARTIGO CIENTÍFICO é composta pelos **ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS** ou as folhas que antecedem o corpo do trabalho. Eles são divididos em elementos obrigatórios (que devem, necessariamente, aparecer na sua ARTIGO CIENTÍFICO) e elementos opcionais (que ficam por conta do aluno). Os **seis elementos pré-textuais obrigatórios**, marcados em negrito, são:

1. **Capa (obrigatório)**
2. **Folha de rosto (obrigatório)**
3. **Folha de aprovação (obrigatório)**
    - Dedicatória - Opcional
    - Agradecimentos - Opcional
    - Epígrafe - Opcional
4. **Resumo (obrigatório)**
5. **Palavras-chaves (obrigatório)**
6. **Sumário (obrigatório)**
    - Listas de abreviaturas e siglas – Opcional
    - Lista de ilustrações - Opcional
    - Lista de tabelas - Opcional

A capa (obrigatório) é o primeiro elemento obrigatório. Ele contém as informações indispensáveis na seguinte ordem: Na parte superior da folha, em alinhamento centralizado, coloca-se a logomarca da Faculdade com 6,0 cm (seis) de comprimento. Próximo ao centro da página, em alinhamento centralizado, deve ser colocado o nome completo do(a) aluno(a) em caixa alta e baixa (ou letras maiúsculas e minúsculas) e o título do trabalho (e subtítulo, se houver) em caixa alta (ou letras maiúsculas), tudo em Times New Roman, corpo (ou tamanho) 14. No pé da página, em alinhamento centralizado, em Times New Roman, corpo 12, deve ser colocada a cidade onde fica a Faculdade e ano da entrega do trabalho (ou depósito). (cf. Anexo I – Modelo de Capa).

A **Folha de rosto**, segundo elemento obrigatório, contém as informações indispensáveis na seguinte ordem: Na parte superior da folha, em alinhamento centralizado, coloca-se a logomarca da Faculdade com 6,0 cm (seis) de comprimento. deve ser colocado o nome completo do(a) aluno(a) em caixa alta e baixa (ou letras maiúsculas e minúsculas) e o título do trabalho (e subtítulo, se houver) em caixa alta (ou letras maiúsculas), tudo em Times New Roman, corpo (ou tamanho) 14. No centro da página, com alinhamento justificado e 7,0 de comprimento, coloca-se o seguinte texto sobre a natureza do trabalho: "Este trabalho é de natureza [escreva a natureza do seu trabalho], na área [escreva a área do seu trabalho], objetiva [escreva de forma sucinta o objetivo do seu trabalho] e foi orientado pelo Prof. [nome do(a) professor(a) orientador(a)]." No pé da página, em alinhamento centralizado, deve ser colocada a cidade onde fica a Faculdade e ano da entrega do trabalho (ou depósito). (cf. Anexo I – Modelo de Folha de Rosto).

A **Folha de aprovação,** quarto elemento obrigatório, deve conter os seguintes elementos: Na parte superior da folha, em alinhamento centralizado, coloca-se a logomarca da Faculdade com 6,0 cm (seis) de comprimento. Próximo ao centro da página, em alinhamento centralizado, deve ser colocado o nome completo do(a) aluno(a), título do trabalho (e subtítulo, se houver). Póximo ao centro da página, com alinhamento justificado à direita, nome completo do professor(a) orientador(a) e dos membros componentes da banca examinadora. Acima dos nomes dos professores, deixar linha para assinatura. No pé da página, em alinhamento centralizado, deve ser colocada a cidade onde fica a Faculdade e ano da entrega do trabalho (ou depósito). (cf. Anexo IV – Modelo de Folha de Aprovação)

O **Resumo** e as **Palavras–chave,** quinto e sexto elementos obrigatórios devem vir juntos numa mesma página, sendo o Resumo no início da pagína e as palavras-chaves, no pé da página. O Resumo é a apresentação concisa, de maneira clara e objetiva, dos principais aspectos do texto, feito num parágrafo só, com, no mínimo, 150 e, no máximo, 500 palavras. Ao Resumo, pé da página, vem as Palavras–chave ou as palavras representativas do conteúdo do trabalho (cf. NBR 14724, julho 2001). (cf. Modelo de Página de Resumo).

O **Sumário,** sétimo elemento obrigatório, é a indicação dos assuntos ou itens abordados, na ordem em que são apresentados ao longo do ARTIGO CIENTÍFICO. No sumário indica-se, obrigatoriamente, o número da página onde aparece a introdução, o título de cada uma das partes/capítulos (e seus subtítulos, caso tenha), a conclusão, as referência bibliográfica e anexos. (cf. Modelo de Sumário).

Além dos sete elementos pré-textuais obrigatórios, o ARTIGO CIENTÍFICO pode ter seis elementos pré-textuais opcionais, colocados caso o aluno deseje. São eles:

A **dedicatória,** o primeiro elemento opcional, é onde o autor presta sua homenagem ou dedica seu trabalho para alguém que ajudou, contribuiu, incentivou ou inspirou durante o ARTIGO CIENTÍFICO. Ele deve ser diagramada no pé da página, a linhado à direita.

Os **agradecimentos,** segundo elemento opcional, é onde o autor agradece a quem colaborou com a execução do trabalho. Podendo ser apresentado em forma de texto ou lista ou itens, deve ser diagramado no a partir do pé da página, justificado.

A **Epígrafe,** terceiro elemento opcional, é onde o autor apresenta uma citação, seguida da indicação de autoria. A epígrafe deve estar relacionada com um assunto tratado dentro do trabalho, um pensamento ou frase que inspirou a execução do trabalho. Pode figurar no início do trabalho ou no início de cada capítulo. Deve ser diagramada no centro da página, justificado.

As **Listas,** quarto elemento opcional, são relações, em ordem alfabética, de abreviaturas, siglas, palavras, expressões, símbolos, gráficos, ilustrações, tabelas, devendo estar na ordem em que aparecem no texto, com a devida identificação da página.

A **segunda parte** do ARTIGO CIENTÍFICO é composta pelos **ELEMENTOS TEXTUAIS**. Chamamos de elementos textuais o corpo do trabalho ou o trabalho propriamente dito, onde o autor vai apresentar o conteúdo pesquisado. Ele é composto de três partes obrigatórias:

1. **Introdução** (obrigatório)
2. **Desenvolvimento** (obrigatório)
3. **Conclusão** (obrigatório)

A **Introdução**, primeiro elemento textual obrigatório, é a parte inicial e "busca transportar o leitor para dentro do assunto a ser abordado". A introdução deve esclarecer o leitor a respeito do conteúdo do trabalho, devendo fornecer as informações básicas para a compreensão do assunto, sendo escrita de forma objetiva, clara e sucinta. A introdução, entre outras finalidades, serve para colocar o leitor dentro do espírito da pesquisa. Desde o começo o leitor deve ter uma visão clara do assunto que será tratado, tendo um arcabouço geral para compreender o que está sendo apresentado. A introdução não precisa ser a primeira parte a ser escrita, pois durante a elaboração do trabalho algumas mudanças poderão ocorrer. É necessário, porém, que o aluno tenha claro quais são os objetivos a alcançar durante sua pesquisa. Sendo assim, a Introdução deve conter os seguintes elementos:

a) **Delimitação do tema** – explicar qual a delimitação e conceitos necessários.
b) **Justificativa, abordagem e relevância do tema** – qual o interesse em se escrever sobre o tema. Aqui a ideia é conquistar a atenção do leitor, mostrando qual a importância de se conhecer sobre o determinado tema e como o aluno se despertou para a pesquisa do mesmo.
c) **Problemas ou objetivo** – quais as perguntas centrais e corolárias feitas pelo aluno sobre o tema, o que exatamente o trabalho vai enfocar, quais são suas intenções.
d) **Hipóteses** – quais são as respostas propostas às perguntas centrais e corolárias, como autor vai explicar quais são suas respostas para os problemas acima.
e) **Fundamentos metodológicos** – quais serão as metodologias adotadas para se investigar os problemas propostos, responder as perguntas e chegar às conclusões.
f) **Contribuições** – o que de novo o trabalho trouxe, do que valeu a pesquisa e no que ela ajudou no aprofundamento do estudo.

O **desenvolvimento,** segundo elemento textual obrigatório, é a apresentação do texto propriamente dito. É no desenvolvimento que se apresenta o trabalho obtido pela pesquisa realizada. O desenvolvimento não é uma cópia das fontes lidas (livros, artigos, sites etc), mas é o entendimento e reescritura (devidamente referenciada em notas de rodapé) dos textos. É também a apresentação das respostas às questões formuladas por meio da pesquisa.

A **conclusão,** terceiro elemento textual obrigatório, é a análise final do trabalho escrito. Aqui o aluno tem a oportunidade de apresentar, de forma clara, objetiva e ordenada, as deduções apuradas no desenvolvimento da pesquisa. Na conclusão deve-se retomar a visão ampla apresentada na introdução. Deve apresentar um resumo, uma recapitulação, do que já foi descrito no desenvolvimento do trabalho. A conclusão não deve conter nenhuma ideia nova que não tenha sido discutida no corpo do trabalho. Pode conter impressões sobre o assunto pesquisado e apresentar sugestões para futuras pesquisas. Não deve ser apresentada como uma crítica ou interpretação pessoal do assunto.

A **terceira parte** do ARTIGO CIENTÍFICO é composta pelos **ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS**. Chamamos de elementos pós-textuais as folhas que precedem o corpo do seu trabalho. Eles também são divididos em obrigatórios e opcionais. Os obrigatórios devem, necessariamente, aparecer no seu ARTIGO CIENTÍFICO. Já os opcionais ficam por conta do aluno. Os elementos pós-textuais são:

1. **Referências Bibliográficas (obrigatório)**
    - Apêndices (opcional)
    - Anexos (opcional)
    - Glossário (opcional)

As **Referências bibliográficas**, único elemento pós-textual obrigatório, é uma relação em ordem alfabética (e não numerada) das fontes (i.e. bíblias, livros, artigos, sites de internet etc) utilizadas (ou citadas/consultadas) na elaboração do ARTIGO CIENTÍFICO. A ABNT estabelece diferentes normas para referenciar as fontes (i.e. bíblias, livros, artigos, sites de internet etc).

O **Apêndice,** elemento pós-textual opcional, é "um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho" (cf. NBR 14 124/2001).

O **Anexo,** elemento pós-textual opcional, é um "texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração" (cf. NBR 14 124/2001). Exemplos: ANEXO A – Tabela do IBGE: Crescimento demográfico em São Paulo de 2001; ANEXO B - Gráfico referente à movimento financeiro da Igreja Batista.

O **Glossário,** elemento pós-textual opcional, é "uma lista, em ordem alfabética, das palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições" (cf. NBR 14 124/2001).

3. INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA A ESCRITA DOS ELEMENTOS TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS (INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO)

Para os alunos que estão, pela primeira vez, fazendo um ARTIGO CIENTÍFICO a confecção de todo o trabalho parece ser muito complexa. Todavia, se o aluno tiver algumas instruções sobre planejamento, o domínio dos processos metodológicos (que são facilmente aprendidos) e os esclarecimentos sobre a forma de contruir o conteúdo mínimo exigido, é possível fazer um ARTIGO CIENTÍFICO e demonstrar publicamente que está habilitado para receber seu certificado de Especialista.

Nesta parte do Manual apresentaremos algumas "dicas" de como se planejar para começar a pesquisar sobre um tema e se preparer para escrever o seu Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de ARTIGO CIENTÍFICO.

Antes de tudo, conheça as **oito etapas de planejamento** para escrita do ARTIGO CIENTÍFICO:

1. Ter a ideia sobre um tema e delimitá-lo ao máximo (corte epistemológico);
2. Pesquisar sobre o tema em ambientes físicos e virtuais;
3. Selecionar as fontes que serão usadas na pesquisa sobre o tema;
4. Ler o que as fontes selecionadas falam sobre o tema;
5. Fichar as fontes e resumir o que elas falam sobre o tema;
6. Reunir as informações básicas que respondam as seguintes questões: delimitação do tema, justificativa para estudar o tema, relevância do tema, objetivo do trabalho (problema), hipóteses, contribuições do trabalho;
7. Estruturar um sumário provisório para o ARTIGO CIENTÍFICO;
8. Com as informações básicas e o sumário provisório, escrever uma introdução prévia para o ARTIGO CIENTÍFICO.

3.1. NO PRINCÍPIO DA PESQUISA, UM TEMA

Como visto a pouco, a primeira etapa (ou passo) para fazer um bom ARTIGO CIENTÍFICO (ou qualquer trabalho acadêmico, seja uma monografia, uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado) é escolher um bom tema. E como escolher um bom tema? Um bom tema pode ser escolhido a partir:

a) de algo que você já estudou e gostaria de aprofundar o conhecimento
b) de algo que você nunca estudou e gostaria de conhecer
c) de uma problemárica relativa a um personagem ou passagem bíblica, a um teólogo, filósofo ou personagem da história eclesiástica, sobre um momento da história etc
d) de uma problemática relativa ao ambiente eclesiástico (igreja) e seus ministérios
e) da uma problemática do mundo moderno à luz da área teológica.

O importante é que o tema escolhido seja relevante para a vida do aluno, para o estudo teológico e para a prática da sua profissão. A escolha do tema é algo muito pessoal, que deve ser pensado e refletido com seriedade e, de preferência, buscando a direção de Deus.

Com o tema escolhido para fazer o ARTIGO CIENTÍFICO, o aluno deve delimitar ao máximo o assunto escolhido. Isso se chama, tecnicamente, corte epistemológico. O corte epistemológico de um tema é a delimitação, a particularização máxima que se pode fazer em um determinado assunto.

Exemplo 1: Vamos dizer que o aluno escolheu fazer um ARTIGO CIENTÍFICO sobre o tema bíblico do Messianismo. Esse tema é bem amplo na Bíblia, então ele deverá particularizá-lo. Primeiro, deverá pensar em qual Testamento gostaria de estudar o messinismo. Vamos dizer que se prefira falar sobre o tema no Antigo Testamento. Ainda assim, o messianismo no Antigo Testamento é grande, então, deve-se escolher um livro do Antigo Testamento. Escolhido o livro de Isaías, sabe-se que dentro de Isaías existem inúmeras passagens sobre o assunto, então é necessário escolher uma pasagem apenas. Caso a passagem seja grande, segmente-a, pense em pequenos versos, no máximo sete versos. Resumindo, no exemplo 1, o processo para o corte epistemológico do tema “Messianismo “ foi:

TEMA	LOCAL	SUBLOCAL 1	SUBLOCAL 2	SUBLOCAL 3
Messianismo	Antigo Testamento	Livro de Isaías	Isaías 9,1-7	Is 9,6-7

Exemplo 2: Vamos dizer que o aluno escolheu fazer um ARTIGO CIENTÍFICO sobre um tema da Teologia Sistemática. No caso, ele escolheu falar sobre Deus. Mas é necessário fazer um corte epistemológico neste tema amplo, Deus. Então ele pensa em falar sobre uma das pessoas da trindade. Digamos que tenha escolhido Deus Pai. Ainda assim ele não poderá aobrdar todas as opiniões que todo os teólogos tiveram sobre Deus Pai ao longo da história. Então, é necessário continuar a segmentação: escolher falar sobre Deus Pai na teologia de Agostinho. Neste exemplo o processo de corte epistemológico no tema "Deus" foi:

TEMA	QUAL?	LOCAL
Deus	Deus Pai	Teologia na Agostinho

3.2. PRIMEIRO DIA, A PESQUISA SOBRE O TEMA

Com o tema do ARTIGO CIENTÍFICO delimitado ao máximo, o aluno deve começar a pesquisar (verificar quais livros, artigos, sites etc existem) sobre o tema escolhido. Dispensar tempo para essa etapa demonimada "pesquisa preliminar" é fundamental. É a partir dela que o aluno selecionará as fontes (livros, artigos, sites etc) que usará para escrever o seu ARTIGO CIENTÍFICO. É também a partir de uma "pesquisa prelimiar" sobre o tema que o aluno descobrirá informações importantes que gerarão as perguntas (ou problemas) e as respostas (ou hipóteses) que serão trabalhadas ni ARTIGO CIENTÍFICO. Sem esses dois elementos (as perguntas/problemas e suas possíveis respostas/hipóteses) o aluno **não conseguirá** fazer seu trabalho científico.

Mas voltando para a "pesquisa preliminar", o aluno poderá pesquisar e estudar sobre seu o tema em ambientes físicos e virtuais. Os **ambientes físicos** são as **bibliotecas**, de preferência teológicas. No Estado do Rio de Janeiro, temos os seguintes estabelecimentos, além da que funciona na Faculdade:

1. **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-Rio)**
    a. Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea - Rio de Janeiro - RJ. A biblioteca fica no Edifício da Amizade - Ala Frings - 3° andar

2. **Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro**
    a. Rua Dom Gerardo, 42 / 6º andar - Rio de Janeiro - RJ - Telefones: (21) 2206-8281 e 2206-8310 (secretaria)

3. **Instituto Teológico Franciscano (ITF)**
    a. Rua Coronel Veiga, 550 - Petrópolis - RJ - Tel.: (24) 2243 -9959 - Fax: (24) 2231- 6409

Em todas essas bibliotecas, o aluno pode pesquisar em diversos tipos de publicações, tais como **livros teólogos** específicos sobre seu tema (caso o tema seja História, Teologia Sistemática, Teologia prática, etc), **comentários bíblicos** (caso o tema seja Bíblia), **dicionários** (bíblicos, exegéticos, teológicos etc), **periódicos** (revistas e jornais) teológicos, **artigo científicos**, **dissertações** e **teses**.

Além dos ambientes físicos, existem **os ambientes virtuais** ou locais da Internet onde o aluno poderá pesquisar sobre seu tema. Na Internet o aluno poderá achar livros com visualização total ou parcial (no, por exemplo, *Google Books* e *Google Academics* poderá refinar ao máximo a pesquisa sobre seu tema), artigos de revistas e jornais teológicos, e-books teológicos, de enciclopédias ou sites diversos. Vale lembrar que em alguns ambientes físicos (bibliotecas) também estão disponíveis os ambientes virtuais. Nas bibliotecas da PUC-Rio e do ITF, por exemplo, pode-se ter acesso a bancos de dados de ARTIGO CIENTÍFICOs, dissertações e teses de diversas faculdades e universidades (nacionais e internacionais) e bibliotecas internacionais online, baixar artigos de periódicos que são excelente fonte de pesquisa.

A área teológica tem diversas revistas importantes, segmentadas por assunto – bíblia, história, teologia, etc. As bibliotecas da Faculdade e também da PUC-Rio e do Instituto Teológico Franciscano são alguns locais para você pesquisar essas revistas. Eis algumas delas (algumas estão também disponíveis online):

NOME DO PERÍODICO	SITE (ENDEREÇO ELETRÔNICO)
Análise & Síntese	http://revistaanaliseesintese.blogspot.com.br/p/revista.html
Atualidade Teológia	http://www.teo.puc-rio.br/revista.html
Bíblica	http://www.capuchinhos.org/biblia2/revista-biblica
Cadernos da Estef	https://cadernosdaestef.wordpress.com/
Cadernos de Teologia	http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-teologia
Caminhos	http://seer.ucg.br/index.php/caminhos
Concilium - Revista Internacional de Teologia	Só assinatura
Ciberteologia	http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/
Cultura e Fé	https://www.idc.edu.br/revistas/cultura_e_fe
Cultura Teológica	http://revistas.pucsp.br/culturateo
Estudos Bíblicos	Só assinatura
Estudos de Religião - Umesp	https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER
REVER – Rev. de Estudos da Religião	http://www.pucsp.br/rever/
Estudos Teológicos	http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos
Fides Reformata	http://cpaj.mackenzie.br/fidesreformata/
Fragmentos de Cultura	http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos
Grande Sinal – Revista de Espiritualidade	Só assinatura
Horizonte	http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte
Kairós: Revista Acadêmica da Prainha	http://www.catolicadefortaleza.edu.br/revista-kairos/
Numen	http://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen
Perspectiva Teológica	http://faje.edu.br/periodicos2/index.php/perspectiva
Plura	http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura
Razão e Fé	http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rrf
Revista de Cultura Teológica	http://revistas.pucsp.br/culturateo
Revista de Teologia e Ciências da Religião	http://www.unicap.br/revistas/teologia.html
Revista Eclesiástica Brasileira	http://www.itf.org.br/reb-revista-eclesiastica-brasileira
Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americano	http://www.itf.org.br/ribla-revista-de-interpretacao-biblica-latino-americano
Teocomunicação	http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/teo;
Teologia em Questão	http://www.dehoniana.edu.br/#!tq%2024.jpg/c1rwf
Via Teológica	http://ftbp.com.br/viateologica/
Vox Scripturae	Só assinatura

Periódicos internacionais também são importantes fontes de pesquisa. Alguns desses periódicos podem ser acessados tanto física quanto virtualmente na Biblioteca da PUC-Rio:

SIGLA	NOME DO PERÍODICO
AASOR	Annual of the American Schools of Oriental Research
AB	Anchor Bible
ACW	Ancient Christian Writers
ADAJ	Annual of the Department of Antiquities of Jordan
AfO	Archiv für Orientforschung
AGJU	Arbeiten zur Geschichte des antiken Judentums und des Urchristentums
AHw	W. von Soden, Akkadisches Handwörterbuch
AION	Annali dell'Istituto Orientale di Napoli
AJA	American Journal of Archaeology
AJAS	American Journal of Arabic Studies
AJSL	American Journal of Semitic Languages and Literature
AJT	American Journal of Theology
ALBO	Analecta Lovaniensia biblica et orientalia
ALGHJ	Arbeiten zur Literatur und Geschichte des hellenistischen Judentums
AnBib	Analecta Bíblica
ANEP	J. B. Pritchard (ed.), Ancient Near East in Pictures
ANESTP	J. B. Pritchard (ed.), Ancient Near East Supplementary Texts and Pictures
ANET	J. B. Pritchard (ed.), Ancient Near Eastern Texts
AnOr	Analceta Orientalia
Anton	Antonianum
AOAT	Alter Orient und Altes Testament
AP	J. Marouzeau (ed.), L'Année Philologique
APOT	R. H. Charles (ed.), Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament
ARM	Archives royales de Mari
ArOr	Archiv orientální
ARW	Archiv für Religionswissenschaft
ASNU	Acta seminarii neotestamentici Upsaliensis
ATAbh	Alttestamentliche Abhandlungen
ATANT	Abhandiungen zur Theologie des Alten und Neuen Testaments (ATHANT)
ATD	Das Alte Testament Deutsch
AusBR	Australian Biblical Review
AUSS	Andrews University Seminary Studies
BA	Biblical Archaeologist
BAC	Biblioteca de autores cristianos
BAR	Biblical Archaeologist Reader
BASOR	Bulletin of the American Schools of Oriental Research
BASP	Bulletin of the American Society of Papyrologists
BBB	Bonner biblische Beiträge
BEAT	Beiträge zur Erforschung des Alten Testaments und des antiken Judentums
BeO	Bibbia e oriente
BETL	Bibliotheca ephemeridum theologicarum Lovaniensium
BEvT	Beiträge zur evangelischen Theologie
BGBE	Beiträge zur Geschichte der biblischen Exegese
BHK	R. Kittel, Biblia Hebraica
BHS	Biblia Hebraica Stuttgartensia
BHT	Beiträge zur historischen Theologie
Bib	Bíblica
BibB	Biblische Belträge
BibLeb	Bibel und Leben

BibOr	Biblica et orientale
BibS(F)	Biblische Studien (Freiburg. 1895-) (BSt)
BibS(N)	Biblische Studien (Neukirchen, 1951-) (BibSt)
BIES	Bulletin of the Israel Exploration Society (= Yediot)
BIFAO	Bulletin de l'institut français d'archéologie orientale
BJRL	Bulletin of the John Rylands University Library of Manchester
BK	Bibel und Kirche
BKAT	Biblischer Kommentar: Altes Testament
BL	Book List
Blit	Bibel und Liturgie
BN	Biblische Notizen
BO	Bibliotheca orientali
BR	Biblical Research
BSac	Bibliotheca Sacra
BSO(A)S	Bulletin of the School of Oriental (and African) Studies
BT	The Bible Translator
BTB	Biblical Theology Bulletin
BWANT	Beiträge zur Wissenschaft vom Alten und Neuen Testament
BZ	Biblische Zeitschrift
BZAW	Beihefte zur ZAW
BZNW	Beihefte zur ZNW
BZRGG	Beihefte zur ZRGG
CAD	The Assyrian Dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago
CAH	Cambridge Ancient History
CAT	Commentaire de l'Ancien Testament
CBQ	Catholic Biblical Quarterly
CBQMS	Catholic Biblical Quarterly Monograph Series
CCath	Corpus Catholicorum
CChr	Corpus Christianorum
CIG	Corpus inscriptionum Graecarum
CII	Corpus inscriptionum Iudaicarum
CIL	Corpus inscriptionum Latinarum
CIS	Corpus inscriptionum Semiticarum
CNT	Commentaire du Nouveau Testament
ConB	Coniectanea bíblica
ConNT	Coniectanea neotestamentica
CSCO	Corpus scriptorum Christianorum orientalium
CSEL	Corpus scriptorum ecclesiasticorum Latinorum
CTA	A. Herdner, Corpus des tablettes en cunéiformes alphabétiques
DBS	Dictionnaire de la Bible, Supplément
DISO	C.-F. Jean and J. Hoftijzer, Dictionnaire des inscriptions sémitiques de l'ouest
DJD	Discoverics in the Judaean Desert
DOTT	D. W. Thomas (ed.), Documents from Old Testament Times
EB	Etudes bibliques
EDB	L. F. Hartman (ed.), Encyclopedic Diclionary of the Bible
EHAT	Exegetisches Handbuch zum Alten Testament
EKKNT	Evangelisch-Katholischer Kommentar zum Neuen Testament
EKL	Evangelisches Kirchenlexikon
EncJud	Encyclopaedia Judaica (1971)
EnchBib	Enchiridion biblicum

EstBíb	Estudios bíblicos
ETL	Ephemerides theologicae Lovanienses
ETR	Etudes théologiques et religieuses
EvK	Evangelische Kommentare
EvQ	Evangelical Quarterly
EvT	Evangelische Theologie
ExpTim	Expository Times
FAT	Forschungen zum Alten Testament
FBBS	Facet Books, Biblical Series
FC	Fathers of the Church
FgNT	Filología Neotestamentaria
FRLANT	Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testaments
FzB	Forschung zur Bibel
GCS	Griechische Christliche Schriftsteller
GAG	W. von Soden, Grundriss der akkadischen Grammatik
GKB	Gesenius - Kautzsch - Bergsträsser, Hebräische Grammatik
GKC	Gesenius' Hebrew Grammar, ed. E. Kautzsch, tr. A. E. Cowley
GNT	see UBSGNT
GZNT	Grundrisse zum Neuen Testament
GRBS	Greek, Roman and Byzantine Studies
Greg	Gregorianum
HALAT	W. Baumgartner et al., Hebräisches und aramäisches Lexikon zum Alten Testament
HAT	Handbuch zum Alten Testament
HDR	Harvard Dissertations in Religion
HeyJ	Heythrop Journal
HKAT	Handkommentar zum Alten Testament
HKNT	Handkommentar zum Neuen Testament
HNT	Handbuch zum Neuen Testament
HNTC	Harper's NT Commentaries
HR	History of Religions
HSM	Harvard Semitic Monographs
HSS	Harvard Semitic Studies
HTKNT	Herders theologischer Kommentar zum Neuen Testament
HTR	Harvard Theological Review
HTS	Harvard Theological Studies
HUCA	Hebrew Union College Annual
IB	Interpreter's Bible
ICC	International Critical Commentary
IDB	G. A. Buttrick (ed.), Interpreter's Dictionary of the Bible
IDBSup	Supplementary volume to IDB
IEJ	Israel Exploration Journal
Int	Interpretation
ITQ	Irish Theological Quarterly
JAAR	Journal of the American Academy of Religion
JAC	Jahrbuch für Antike und Christentum
JANESCU	Journal of the Ancient Near Eastern Society of Columbia University
JAOS	Journal of the American Oriental Society
JBL	Journal of Biblical Literature
JBR	Journal of Bible and Religion

JCS	Journal of Cuneiform Studies
JDS	Judean Desert Studies
JEA	Journal of Egyptian Archaeology
JEOL	Jaarbericht... Ex oriente lux
JES	Journal of Ecumenical Studies
JHS	Journal of Hellenic Studies
JJS	Journal of Jewish Studies
JMES	Journal of Middle Eastern Studies
JNES	Journal of Near Eastern Studies
JNSL	Journal of Northwest Semitic Languages
JPOS	Journal of the Palestine Oriental Society
JPSV	Jewish Publication Society Version
JQR	Jewish Quarterly Review
JQRMS	Jewish Quarterly Review Monograph Series
JR	Journal of Religion
JRAS	Journal of the Royal Asiatic Society
JRelS	Journal of Religious Studies
JRH	Journal of Religious History
JRS	Journal of Roman Studies
JSJ	Journal for the Study of Judaism in the Persian, Hellenistic and Roman Period
JSNT	Journal for the Study of the New Testament
JSNTSS	Journal for the Study of the New Testament Supplement Series
JSOT	Journal for the Study of the Old Testament
JSOTSS	Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series
JTS	Journal of Theological Studies
Judaica	Judaica: Beiträge zum Verständnis...
KAI	H. Donner and W. Röllig, Kanaadäische und aramäische Inschriften
KAT	E. Sellin (ed.), Kommentar zum A. T.
KB	L. Kochler and W. Baumgartner. Lexicon in Veteris Testamenti libros
KD	Kerygma und Dogma
KIT	Kleine Texte
LCC	Library of Christian Classics
LCL	Loeb Classical Library
LD	Lectio divina
Leš	Lešonénu
LSJ	Liddell-Scott-Jones, Greek-English Lexicon
LTK	Lexikon für Theologie und Kirche (LThK)
MDOG	Mitteilungen der deutschen Orient-Gesellschaft
MeyerK	H.A.W.Meyer, Kritisch-exegetischer Kommentar über das Neue Testament
MGWJ	Monatsschrift far Geschichte und Wissenschaft des Judentums
MNTC	Moffatt NT Commentary
MScRel	Mélanges de science religieuse
MTZ	Münchener theologische Zeitschrift
MVAG	Mitteilungen der vorder-asiatisch-ägyptischen Gesellschaft
NA^{27}	Nestle-Aland, Novum Testamentum Graece,27th. Ed.
NAB	New American Bible
NCE	M. R. P. McGuire et al. (eds.), New Catholic Encyclopedia
NEB	New English Bible
NedTTs	Nederlands theologisch tijdschrift
Neot	Neotestamentica

NHC	Nag Hammadi Corpus
NHS	Nag Hammadi Studies
NICNT	New International Commentary on the New Testament
NKZ	Neue kirchliche Zeitschrift
NT	Novum Testamentum
NTS	Novum Testamentum, Supplements
NRT	La nouvelle revue théologique (NRTh)
NTA	New Testament Abstracts
NTAbh	Neutestamentliche Abhandlungen
NTD	Das Neue Testament Deutsch
NTF	Neutestamentliche Forschungen
NTS	New Testament Studies
NTTS	New Testament Tools and Studies
Numen	Numen: Internatíonal Review for the History of Religions
OBO	Orbis Biblicus et Orientalis
OIP	Oriental Institute Publications
OLP	Orientalia Lovaniensia periódica
OLZ	Orientalistische Literaturzeitung
Or	Orientalia (Rome)
OrAnt	Oriens antiquus
OrChr	Oriens Christianus
OTL	Old Testament Library
OTS	Oudtestamentische Studiën
PAAJR	Proceedings of the American Academy of Jewish Research
PEFQS	Palestine Exploration Fund, Quarterly Statement
PEQ	Palestine Exploration Quarterly
PG	J. Migne, Patrologia Graeca
PJ	Palästina-Jahrbuch
PL	J. Migne, Patrologia Latina
PO	Patrologia orientalis
PRU	Le Palais royal d'Ugarit
PVTG	Pseudepigrapha Veteris Testamenti Graece
PW	Pauly-Wissowa, Realencyclopädie der classischen Altertumswissenschaft
QDAP	Quarterly of the Department of Antiquities in Palestine
RA	Revue d'assyriologie et d'archéologie orientale
RAC	Reallexikon für Antike und Christentum
RArch	Revue archéologique
RB	Revue biblique
RBén	Revue bénédictine
RE	Realencyklopädie für protestantische Theologie und Kirche
RechBib	Recherches bibliques
Reg	Revue d'égyptologie
REJ	Revue des études juives
RelS	Religious Studies
RelSRev	Religzous Studies Review
RES	Répertoire d'épigraphie sémitique
RevExp	Review and Expositor
RevistB	Revista bíblica
RevQ	Revue de Qumran
RevScRel	Revue des sciences religieuses

RevSém	Revue sémitique
RevThom	Revue thomiste
RGG	Religion in Geschichte und Gegenwart
RHE	Revue d'histoire ecclésiastique
RHPR	Revue d'histoire et de philosophie religieuses
RHR	Revue de l'histoire des religions
RivB	Rivista bíblica
RNT	Regensburger Neues Testament
RQ	Römische Quartalschrift für christliche Altertumskunde und Kirchengeschichte
RR	Review of Religion
RSO	Rivista degli studi orientali
RSPT	Revue des sciences philosophiques et théologiques
RSR	Recherches de science religieuse
RSV	Revised Standard Version
RTL	Revue théologique de Louvain
RTP	Revue de théologie et de philosophie
SANT	Studien zum Alten und Neuen Testament
SB	Sources bibliques
SBAB	Stuttgarter biblische Aufsatzbände
SBB	Stuttgarter biblische Beiträge
SBFLA	Studii biblici franciscani Liber annuus
SBLASP	Society of Biblical Literature Abstracts and Seminar Papers
SBLDS	SBL Dissertation Series
SBLMasS	SBL Masoretic Studies
SBLMS	SBL Monograph Series
SBLSBS	SBL Sources for Biblical Study
SBLSCS	SBL Septuagint and Cognate Studies
SBLTT	SBL Texts and Translations
SBM	Stuttgarter biblische Monographien
SBS	Stuttgarter Bibelstudien
SBT	Studies in Biblical Theology
SC	Sources chrétiennes
SCR	Studies in Comparative Religion
ScEs	Science et esprit
Scr	Scripture
ScrB	Scripture Bulletin
SD	Studies and Documents
SE	Studia Evangelica I, II, III (= TU 73 [1959], 87 [1964], 88 [1964], etc.)
SEA	Svensk exegetisk àrsbok
Sef	Sefarad
Sem	Semítica
SHT	Studies in Historical Theology
SJLA	Studies in Judaism in Late Antiquity
SJT	Scottish Journal of Theology
SMSR	Studi e materiali di storia delle religioni
SNT	Studien zum Neuen Testament
SNTSMS	Society for New Testament Studies Monograph Series
SNTU	Studien zum Neuen Testament und seiner Umwelt
SOTSMS	Society for Old Testament Study Monograph Series
SPap	Studia papyrologica

SR	Studies in Religion Sciences religieuses
SSS	Semitie Study Serics
ST	Studia theologica (StTh)
STDJ	Studies on the Texts of the Desert of Judah
Str-B	(H. Strack and) P. Billerbeck. Kommentar zum Neuen Tesiament
StudNeot	Studia neotestamentica
StudNeotS	Studia neotestamentica Subsidia
StudOr	Studia orientale
SUNT	Studien zur Umwelt des Neuen Testaments
TAPA	Transactions of the American Philological Association
Tbü	Theologische Bücherei
TDNT	G. Kittel and G. Friedrich (eds.), Theological Dictionary of the New Testament
TDOT	G. J. Botterweck and H.Ringgren (eds.), Theological Dictionary of the Old Testament
TextsS	Texts and Studies
TF	Theologische Forschung
TGl	Theologie und Glaube
THAT	E. Jenni e C. Westermann (eds.), Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament
THKNT	Theologischer Handkommentar zum Neuen Testament
TLZ	Theologische Literaturzeitung
TP	Theologie und Phílosophie
TPQ	Theologisch-praktische Quartalschrift
TQ	Theologische Quartalschríft
TER	Theologische Realenzyklopädie
TRev	Theologische Revue
Tru	Theologische Rundschau
TS	Theological Studies
TTZ	Trierer theologische zeitschrift
TU	Texte und Untersuchungen
TWAT	G. J. Botterweck e H. Ringgren (eds.), Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament
TWNT	G. Kittel and G. Friedrich (eds.), Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament
TZ	Theologische Zeitschrift
UBSGNT	United Bible Societies Greek New Testament
UF	Ugarit-Forschungen
UNT	Untersuchungen zum Neuen Testament
USQR	Union Seminary Quarterly Review
UT	C. H. Gordon, Ugaritic Textbook
VF	Verkündigung und Forschung
VS	Verbum salutis
VT	Vetus Testamentum
VTS	Vetus Testamentum Supplements
WDB	Westminster Dictionary of the Bible
WHAB	Westminster Historical Atlas of the Bible
WMANT	Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament
WO	Die Welt des Orients
WTJ	Westminster Theological Journal
WUNT	Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament

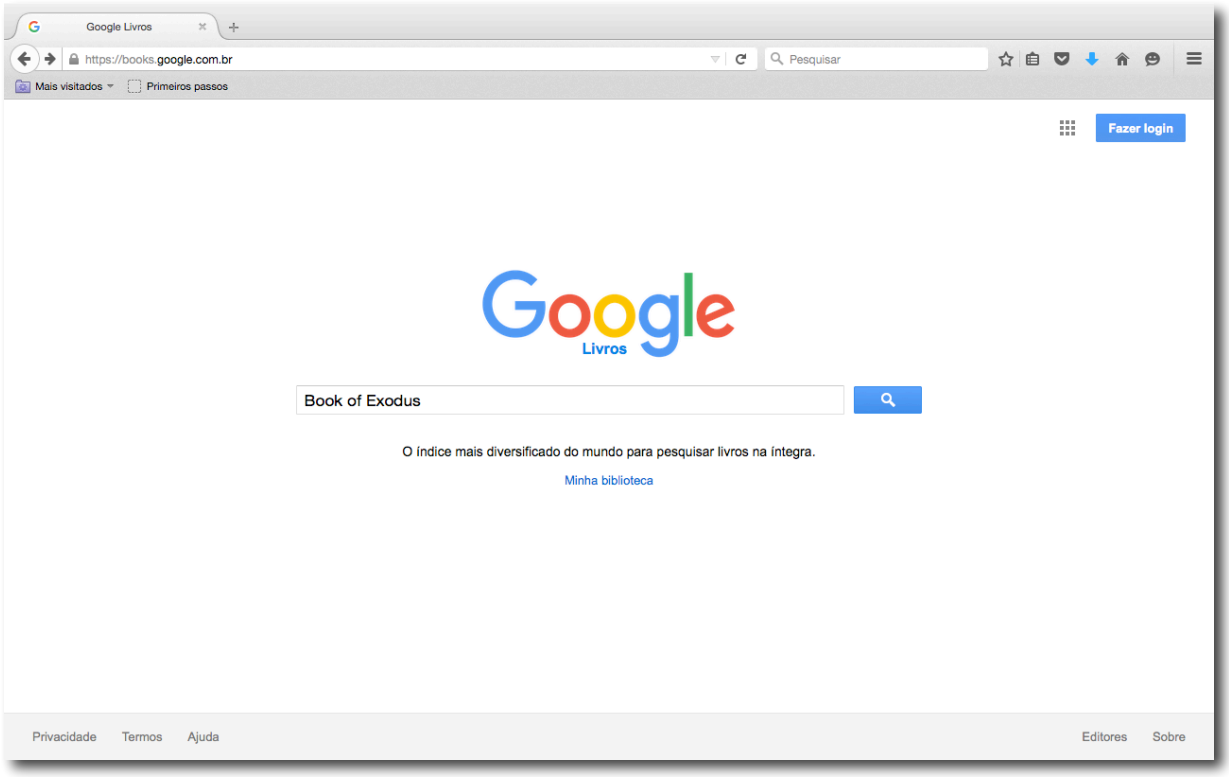
WZKM	Wiener Zeitschrift für die Kunde des Morgenlandes
ZA	Zeitschrift für Assyriologie
ZAW	Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft
ZDMG	Zeitschrift der deutschen morgenländischen Gesellschaft
ZDPV	Zeitschrift des deutschen Palästina- Vereins
ZHT	Zeitschrift für historische Theologie
ZKG	Zeitschrift für Kirchengeschichte
ZKT	Zeitschrift für katholische Theologie
ZMR	Zeitschrift für Missionskunde und Religionswissenschaft
ZNW	Zeiischrift für die neutestamentliche Wissenschaft
ZPE	Zeitschríft für Papyrologie und Epigraphik
ZRGG	Zeitschrift für Religionsund Geistesgeschichte
ZST	Zeiischrift für systematische Theologie
ZTK	Zeitschrift für Theologie und Kirche
ZWT	Zeitschrift für wissenschaftliche Theologie

3.2.1. A SELEÇÃO DAS FONTES SOBRE O TEMA

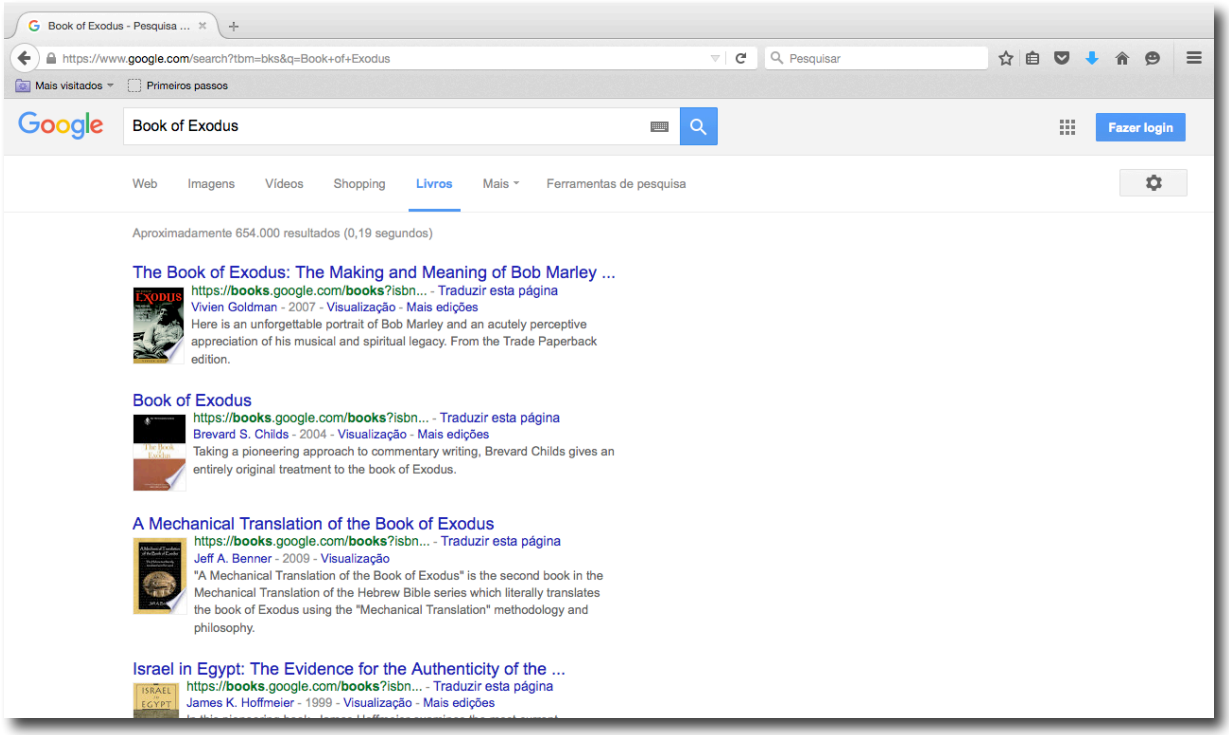
Eis a parte trabalhosa (mas muito prazerosa) de qualquer pesquisa: Selecionar as fontes (livros, artigos e sites de internet) que serão usadas para escrever o ARTIGO CIENTÍFICO. Essa etapa do processo, quando bem feita, garante que o aluno faça seu trabalho com tranquilidade e qualidade. Lembre-se: Quanto mais delimitado for o tema, mais precisa será a pesquisa.

Pesquisar sobre um tema requererá visitas às bibliotecas teológicas indicadas e aos sites dos periódicos para verificar se existem livros, artigos, dissertações e teses sobre o assunto proposto para o trabalho. O google também pode ser um grande aliado na pesquisa – principalmente o Google Books (Google Livros) e o Google Acadêmico. Dentro da grande biblioteca virtual que é o Google Books pode-se verificar instantaneamente a quantidade de publicações, nos mais diversos idiomas, sobre o tema em estudo.

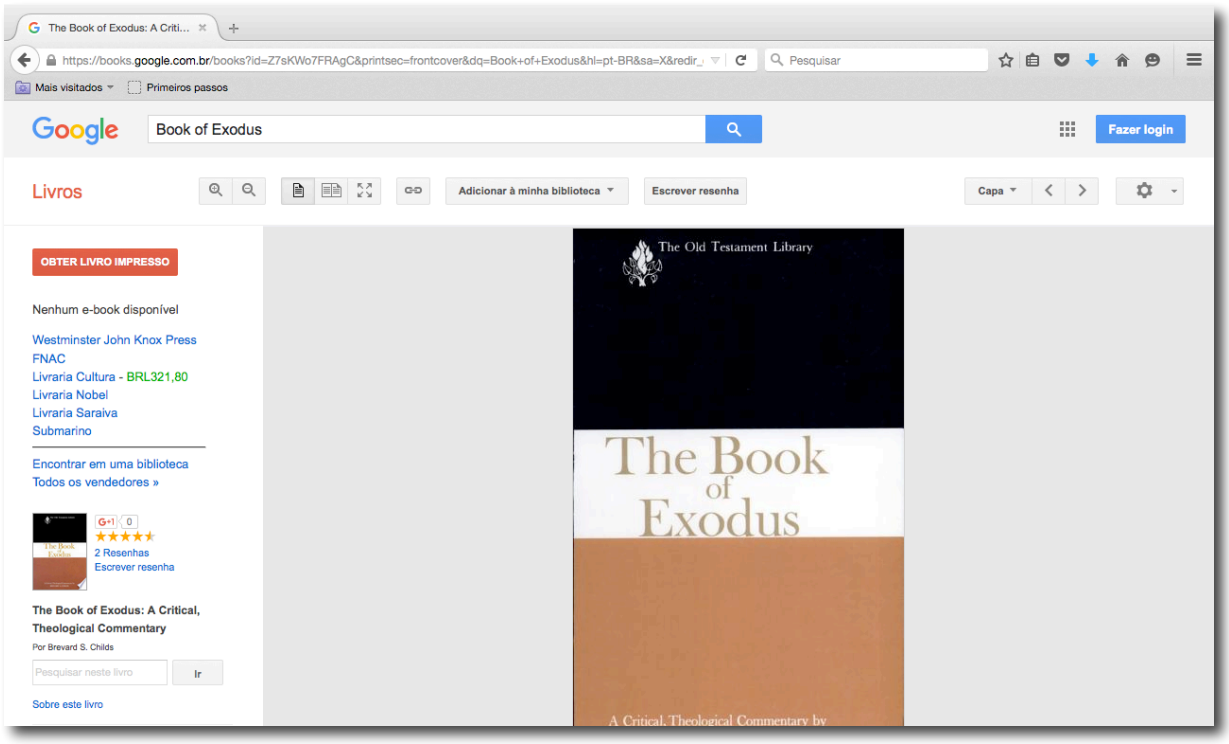
Pesquisar no Google Books (Google Livros) é muito simples. Basta entrar em https://books.google.com.br/ e digitar no campo de busca uma palavra-chave ligada a um tema, como, por exemplo, “Livro de Êxodo”:



Instantaneamente, ao clicar na lupa, aparecerão milhares de livros:



Agora, o truque: No menu lateral esquerdo, marque a opção “visualização parcial ou completa”. Automaticamente sua página será atualizada e você, ao clicar na capa do livro, poderá lê-lo e verificar o que ele diz sobre seu tema:



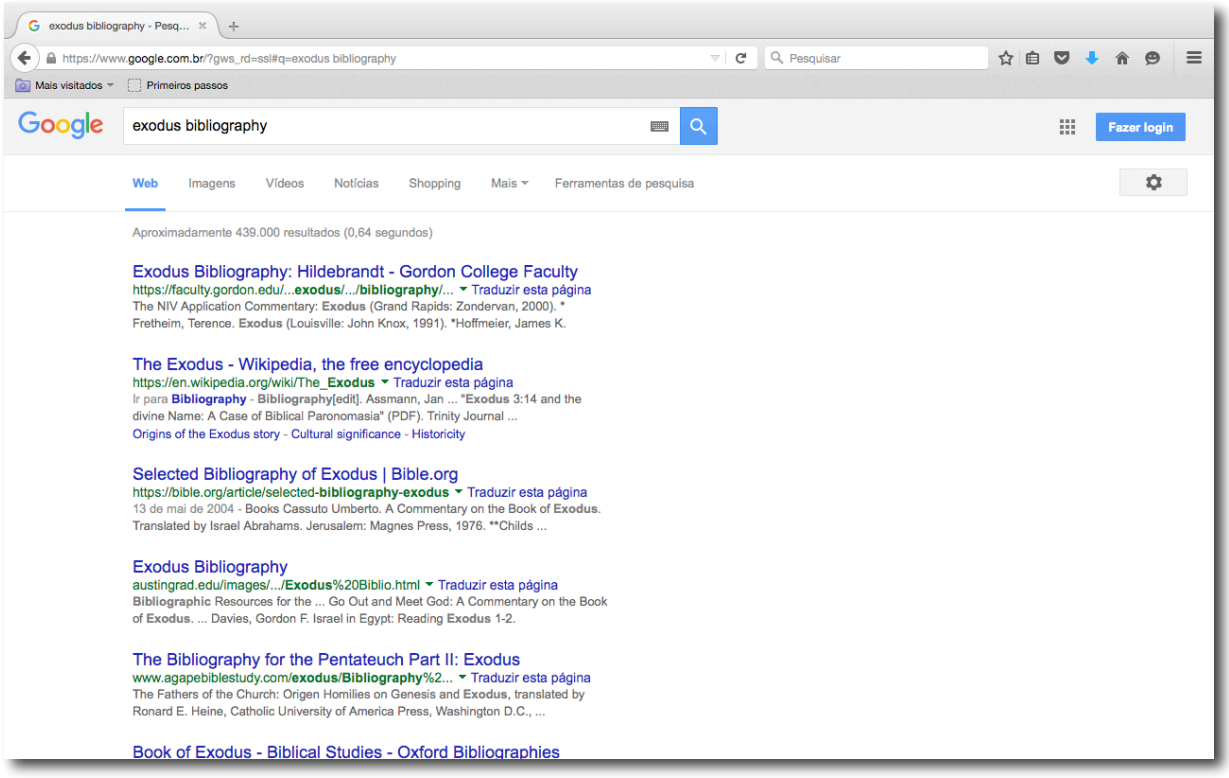
Agora o trabalho é de garimpagem e pesquisa. Analise atentamente o conteúdo de cada um dos livros que apareceram na pesquisa e comece a se familiarizar mais profundamente com seu tema, formular as suas perguntas (problemas) e hipóteses (respostas). Achando informações importante sobre o seu tema, register na Ficha de Apuração abaixo:

NOME DO AUTOR:
TÍTULO LIVRO:
LOCAL DA PUBLICAÇÃO:
EDITORA:
DATA DA PUBLICAÇÃO:
PÁGINAS DO LIVRO:
INFORMAÇÕES IMPORTANTES COLETADAS:

Última dica: Pesquise, de maneira geral, na Internet sobre o seu tema. Visite os principais portais (Google, Uol, Ig, Terra, Globo, Google, Yahoo etc) e digite no campo de busca o seu tema. Se você for pesquisar sobre o rei Davi, coloque na busca desses sites "Davi", "livro de Samuel" ou palavras-chaves relacionadas ao seu tema. Visite cada um dos sites e imprima os artigos interessantes. Preencha a seguinte ficha para ser colocada junto a impressão do material de internet:

ENDEREÇO DO SITE:
TÍTULO DO ARTIGO:
NOME DO AUTOR:
DATA DA PUBLICAÇÃO:
ACESSADO EM:

Neste momentos, aproveite também para verificar por outras bibliografias para o ARTIGO CIENTÍFICO. Isso é super simples de fazer: basta ir a página inicial do portal, e, no campo da busca, digitar: "bibliografia de [escreva seu tema]" ou "[escreva seu tema] bibliografia". Exemplificando com o livro de Exodo, digite na página inicial do Google:



Veja como apareceram vários sites com indicações bibliográficas. Mais uma vez o trabalho é de garimpagem e pesquisa. A Internet é, sem dúvidas, um ótimo lugar para se realizar toda uma pesquisa inicial sobre qualquer tema. Basta ao pesquisador ter paciência e foco. E nunca esqueça a máxima: "O segredo de um bom ARTIGO CIENTÍFICO está na bibliografia".

3.2.2. A ORGANIZAÇÃO DAS FONTES SOBRE O TEMA

Chegou a hora de organizar as fontes para a leitura. Se o aluno teve foco, paciência e perseverança conseguiu muitas fontes para o seu ARTIGO CIENTÍFICO tanto na Internet quanto nas bibliotecas físicas e, deve, agora, planejar a pesquisa e iniciar a escrita do seu trabalho. Eis algumas dicas:

1. Catalogue todas referências bibliográficas sobre o seu assunto - Com o tema escolhido e um sumário provisório feito, as visitas às bibliotecas e aos sites de internet devem ter rendido um bom referencial bibliográfico (seleção de livros e artigos de periódicos) para cada uma das partes do seu sumário. Faca um levantamento geral e veja se o referencial bibliográfico está equilibrado, se não há muita bibliografia sobre um tópico e quase nenhuma sobre outro a ser abordado no seu artigo.
2. Com uma cópia do referencial bibliográfico selecionado, organize todo o material coletado através do seguinte esquema:

   a) Organize todas as cópias feitas do referencial bibliográfico (livros, artigos e sites) por ordem de assunto, segundo as partes do seu sumário;
   b) Dentro de cada parte/ assunto coloqueo os textos por data, do mais antigo até o mais recente;
   c) Inicie a leitura do seu material pela ordem do sumário e destaque as partes que mais interessantes. Esta leitura é para haja um aprofundamento na compreensão do tema e do que os estudiosos/pesquisadores já escreveram sobre o assunto.

3.3. SEGUNDO DIA, O PROBLEMA/PERGUNTA SOBRE O TEMA

Com o tema do ARTIGO CIENTÍFICO delimitado ao máximo, pesquisado à exaustão e com a seleção das fontes (livros, artigos e sites de internet) lidas com atenção e cuidado, o aluno deve se concentrar em, dentro do seu tema, formular um problema (pergunta) ou descobrir um aspecto do tema que ainda não foi estudado suficientemente. Em outras palavras, a pesquisa sobre o tema do ARTIGO CIENTÍFICO deve gerar no aluno uma inquietação, uma pergunta por algo que ele gostaria de estudar.

Exemplificando: digamos que o aluno resolva estudar Isaías 9.6-7, como sugerido anteriormente. Esse texto fala sobre o nascimento de um menino que será chamado de "Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz." Esse tema oferece a diversos **problemas**, tais como:

a) Quem seria o menino chamado "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" profetizado por Isaías?

b) Quais as interpretações que os estudiosos brasileiros, durante o século XX, tiveram a respeito da identidade do menino descrito em Is 9.6-7?

c) Quem o profeta Isaías pensava ser o menino chamado "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" profetizado diante da sua época histórica?

Pois bem, esses problemas formulados a partir do tema são, na realidade, o objetivo, a razão de ser do seu trabalho. O problema/pergunta nada mais é do que uma "curiosidade" despertada sobre o tema que é transformada em pergunta. O problema/pergunta sobre o tema é o núcleo em torno do qual se desenvolverá o ARTIGO CIENTÍFICO. Sem ele não há pesquisa.

3.4. TERCEIRO DIA, AS HIPÓTESES/RESPOSTAS AO "PROBLEMA"

Ninguém duvida que perguntas merecem respostas. No ARTIGO CIENTÍFICO não é diferente. Assim, todo ARTIGO CIENTÍFICO tem um problema (ou uma pergunta) que precisa ser respondido/hipotisado. Em outras palavras, a hipótese é uma resposta, uma solução para o problema/pergunta do ARTIGO CIENTÍFICO. É, claro, uma resposta provisória que se elabora para responder a pergunta do ARTIGO CIENTÍFICO.

Assim, a hipótese (ou resposta) ao problema é uma construção intelectual que se propõe, baseada em alguns conhecimentos prévios a respeito do problema que você delimitou. O ARTIGO CIENTÍFICO poderá confirmar ou negar a hipótese. Exemplificando a partir dos seguintes **problemas** do texto de Is 9,6-7:

Problema (a): Quem seria o menino chamado "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" profetizado por Isaías?
Hipótese (a): O menino chamado "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" profetizado por Isaías era Jesus Cristo.

Problema (b) Quais as interpretações que os estudiosos brasileiros, durante o século XX, tiveram a respeito da identidade do menino descrito em Is 9.6-7?
Hipótese (b): Durante o século XX, a pesquisa isaiana sobre a identidade do menino descrito em Is 9.6-7 se divido em duas correntes: (1) o menino seria Jesus Cristo; e (2) o menino seria um futuro líder político, idealizado por Isaías, cuja missão seria livrar o povo das opressões

Problema (c) Quem o profeta Isaías pensava ser o menino chamado "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" profetizado diante da sua época histórica?
Hipótese (c): Diante da época histórica de Isaías ben Amoz, o menino chamado "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" seria um líder político, ainda anônimo e desconhecido pelo profeta, que libertaria Isael de seus inimigos.

3.5. COMO DESCOBRIR SE A PESQUISA ESTÁ CONSISTENTE?

O primeiro indício de que o aluno realizou uma pesquisa consistente (boa) sobre o seu tema, está expresso nos problemas/perguntas e suas consequentes hipóteses/respostas. A outra forma de mensurar se a pesquisa foi feita com excelência se dá a partir do preenchimento do formulário abaixo. O preenchimento de todos os campos pode ser um bom indicador de que a pesquisa sobre o tema caminhou de forma consistente. Para um pouco e faça, com honestidade, o preenchimento dos camposa abaixo.

TÍTULO:

TEMA:

JUSTIFICATIVA / MOTIVO DA ESCOLHA DO TEMA:

PROBLEMA CENTRAL / OBJETIVO DO TRABALHO:

BIBLIOGRAFIA SELECIONADA:
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

Perceba também se é possível, neste momento, com tudo o que foi lido, preencher os campos que formam um **sumário mínimo** provisório do ARTIGO CIENTÍFICO:

1.	**INTRODUÇÃO**
2.	
2.1	
2.2	
2.3	
3.	
3.1	
3.2	
3.3	
4.	
4.1	
4.2	
4.3	
5.	**CONCLUSÃO**
6.	**REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

3.6. COMO ESCREVER UMA INTRODUÇÃO

Se o aluno foi capaz de preencher com consciência os formulários propostos até aqui, ele também será capaz de transformar as informações colocadas neles em um texto acadêmico e fazer uma introdução provisória ao seu trabalho. Esta introdução será provisória por que até o final da escrita do trabalho e de outras leituras pode ser que ela sofra alguma alteração. Veja agora se é possível preencher os campos deste modelo de texto de Introdução:

ESTA ARTIGO CIENTÍFICO TEM POR TEMÁTICA UMA ABORDAGEM SOBRE O

DESTACA-SE QUE A RELEVÂNCIA DESTE ESTUDO ENCONTRA-SE

QUANTO AO OBJETIVO (PROBLEMA CENTRAL), ESTA ARTIGO CIENTÍFICO DESEJA ESTUDAR

DIANTE DESSE OBJETIVO, A ARTIGO CIENTÍFICO DEFENDE A HIPÓTESE DE QUE

QUANTO AO MÉTODO, ESTE TRABALHO UTILIZARÁ

PARA ABORDAR O TEMA COM CLAREZA, ESTRUTURALMENTE, ESTE TRABALHO ESTÁ DIVIDIDO EM TRÊS ÍNTENS. NO PRIMEIRA, SERÁ ABORDADO

NO SEGUNDO SERÁ ABORDADO

NO TERCEIRO,

ACADEMICAMENTE, ESTA ARTIGO CIENTÍFICO DESEJA CONTRIBUIR PARA

3.7. COMO ESCREVER O CORPO DO ARTIGO CIENTÍFICO

O corpo do trabalho ARTIGO CIENTÍFICO é o desenvolvimento propriamente dito, construído a partir da pesquisa realizada e da sua estruturação em capítulos e subcapítulos. É no corpo do ARTIGO CIENTÍFICO que o aluno demostrará que sabe fazer um trabalho mínimo com as fontes (livros, artigos, sites etc) ou fazer um diálogo mínimo com as fontes selecionadas. Esse "diálogo das fontes" será demonstrado pelo aluno a partir de três elementos que, obrigatoriamente, devem aparecer e compor o ARTIGO CIENTÍFICO: 1. citações indiretas; 2. citações diretas e 3. notas de rodapé.

3.7.1. AS CITAÇÕES

A citação é menção, no texto, de uma informação colhida em outra fonte. É importante ter fidelidade no uso das citações, pois citar trechos de outro autor não é errado, desde que seja devidamente referenciado. A transcrição literal de partes do texto, ou de idéias, ou de sugestões de outros autores sem indicar a fonte é configurada como plágio. Assim, para qualquer citação é fundamental indicar os dados da fonte, que devem ser mencionados no texto e depois identificados nas referências ou em notas de rodapé.

Em um ARTIGO CIENTÍFICO as citações podem ser diretas ou indiretas. As **citações diretas** podem ser **curtas** e **longas.** As citações diretas curtas tem menos de 3 linhas e sendo uma continuação do texto, entre aspas) . Como exemplo de citação direta curta tem-se o texto:

Como afirma Marcel Cressot, citando M. Molho, "A construção nominal é característica de uma apreensão prospectiva de tempo" que pode concorrer com a construção verbal sem se opor a esta, embora a caracterização temporal seja peculiar, inerente, à forma verbal.[1]

Já citação direta longa ou longas tem 3 ou mais linhas, devendo ser escrita com letra em corpo 11 e recuadas da margem à direita em 4 cm, em espaço simples). Como exemplo de citação direta longa tem-se:

Além disso, a qualidade do ensino fornecido era duvidosa, uma vez que as mulheres que o ministravam não estavam preparadas para exercer tal função.

> A maior dificuldade de aplicação da lei de 1827 residiu no provimento das cadeiras das escolas femininas. Não obstante sobressaírem as mulheres no ensino das prendas domésticas, as poucas que se apresentavam para reger uma classe dominavam tão mal aquilo que deveriam ensinar que não logravam êxito em transmitir seus exíguos conhecimentos. Se os próprios homens, aos quais o acesso à instrução era muito mais fácil, se revelavam incapazes de ministrar o ensino de primeiras letras, lastimável era o nível do ensino nas escolas femininas, cujas mestras estiveram sempre mais ou menos marginalizadas do saber.[2]

As citações indiretas é a citação de um texto, escrito por um outro autor, sem alterar as idéias originais. Ou então uma forma de reproduzir sem distorcer, com as próprias palavras do aluno, as idéias desenvolvidas por um outro autor. Também pode ser chamada de paráfrase. Como nas citações diretas, as citações indiretas também devem receber notas de rodapé, esclarecendo ao leitor de onde as informações foram retiradas. Veja o exemplo a seguir:
Somente em 15 de outubro de 1827, depois de longa luta, foi concedido às mulheres o direito à educação primária, mas mesmo assim, o ensino da aritmética nas escolas de meninas ficou restrito às quatro operações. Note-se que o ensino da geometria era limitado às escolas de meninos, caracterizando uma diferenciação curricular.[3]

Veja agora outro exemplo onde os trechos em negrito constituem a paráfrase do pensamento do autor (no texto real não devem vir em negrito, deu-se o grifo apenas para exemplificar com clareza). Aqui ele foi usado para destacar o que é do autor e o que é do aluno.

---

[1] (MOLHO, Marcelo. *A vida é assim mesmo*. São Paulo: Loyola, 1996, p.195 onde diz que atualmente persegue a investigação sobre este assunto numa perspectiva guillaumiana, a construção nominal é característica de uma
[2] SAFFIOTI, Vanda. *As leis nas escolas femininas*. Rio de Janeiro: Perpectiva, 1997, p.193.
[3] COSENZA, Flávia. *O ensino da Geometria*. São Paulo: Ética, 1993, p.6.

Para Gladstone Chaves de Melo, há uma distinção fundamental entre "frase inorgânica" e "frase organizada". **Simplificando, a frase organizada corresponderia ao conceito de oração completa e verbal, estruturada em todos os seus termos, enquanto a frase inorgânica, elaborada por** "alguém tomado de intensa emoção", **pode ser um** "monorema" **ou um** "direma", **ambos condensáveis em uma só idéia que resumiria toda a intensidade daquela emoção, em forma frasal.**[4]

Além das citações diretas (que podem ser curtas e longas) e indiretas, um ARTIGO CIENTÍFICO pode utilizar da **citação de citação** ou simplesmente a citação feita por outro pesquisador, geralmente apresentada em itálico no texto. Lembre-se que ela também deve ter uma nota de rodapé referenciando a fonte. Como exemplo tem-se:

O Imperador Napoleão Bonaparte dizia que *"as mulheres nada mais são do que máquinas de fazer filhos"*.[5]

Outro detalhe importante sobre as citações é a sua localização no texto do ARTIGO CIENTÍFICO. Elas podem estar no **texto** (vindo logo após o texto), **no final de cada parte ou capítulo** (aparecendo em forma de notas no final do capítulo, devidamente numeradas em ordem crescente), **no final do trabalho** (listadas em ordem numérica crescente) e **em nota de rodapé** (colocando-se um número ou um asterisco sobrescrito que deverá ser repetido no rodapé da página, como nos exemplos dados). A Faculdade Batista do Rio de Janeiro utiliza esse último tipo para referenciar as citações.

3.7.2. AS NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são a referência de autores e obras (de onde o aluno extraiu determinada citação ou ideia) ou comentário aprofundados de um tópico. Segundo a NBR 10520 elas são "indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica." Elas podem ser **de referência (bibliográficas)** ou **explicativas**.

---

[4] MELO, Gladstone Chaves de. As frases em Portugês. São Paulo: Ética, 1976, p.123.
[5] *apud*. LOI, Vitor. As mulheres. Porto Alegre: Record, 1988, p.35

As **notas de referências (bibliográficas)** são usadas para indicar fontes mencionadas, textos relacionados com as afirmações contidas no trabalho, remetendo o leitor a outros trabalhos para a comparação de resultados. Este tipo de notas inclui ainda, a tradução de citações feitas em língua estrangeira ou a indicação de língua original de citações traduzidas. As **notas explicativas** referem-se a comentários ou observações pessoais do autor do texto sobre determninado ponto do trabalho ou um possível diálogo incluído para enriquecer a pesquisa com o pensamento de outros autores nela não referenciados diretamente.

As notas de rodapé devem ser colocadas na parte inferior da mesma página onde ocorre a chamada numérica recebida no texto. Devem ter uma numeração progressiva e única para todo o ARTIGO CIENTÍFICO (desde a introdução até a conclusão), sendo separadas do texto por um traço contínuo e digitadas em espaço simples em letra Times New Roman, corpo 10, com alinhamento justificado.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa. As subseqüentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões abreviadas:

Termo usado na nota	Significado da abreviação usada na nota de rodapé
Id	*Idem,* mesmo autor
Ibid	*Ibidem,* na mesma obra
Op. cit.	*Opus citatum*, opere citado, obra citada
Passim	*Passim,* aqui e ali, em diversas passagens
Loc. cit.	*Loco citado,* no lugar citado
Cf.	Confira, confronte
Et seq	*Sequentia,* seguinte ou que se segue
Apud	Citado por, conforme, segundo.

3.7.2.1 NORMAS PARA NOTAS DE RODAPÉ DE REFERÊNCIA

a) Primeira nota sobre uma obra (referencia bibliográfica) feita no ARTIGO CIENTÍFICO, deve trazer a referencia completa:

[1] SCHÜTZ, Edgar. *Reengenharia mental: reeducação de hábitos e programação de metas*. Florianópolis: Insular, 1997, p.104.

b) Obra já citada anteriormente na mesma página com intercalação de outras notas:

[1] SCHÜTZ, Edgar. *Reengenharia mental: reeducação de hábitos e programação de metas*. Florianópolis: Insular, 1997, p.104.
[2] SOUZA, L. M., A literatura pós-moderna, p.109.
[3] SILVA, N., A literatura moderna, p.10.
[4] SCHÜTZ, Edgar., **op. cit**., p.58.

c) Mesma página (ou mesmo local) da obra citada anteriormente com intercalação de outras notas:

[1] SCHÜTZ, Edgar. *Reengenharia mental: reeducação de hábitos e programação de metas*. Florianópolis: Insular, 1997, p.104.
[2] SOUZA, L. M., *A literatura pós-moderna*, p.109.
[3] SILVA, N., *A literatura moderna*, p.10.
[4] SCHÜTZ, Edgar., **loc. cit.**

d) Seqüência de páginas da obra já citada anteriormente:

[1] SCHÜTZ, Edgar. *Reengenharia mental*, p.68 **et. seq**.

e) Indicação de várias páginas, sem citá-las uma a uma:

[1] SCHÜTZ, Edgar. *Reengenharia mental*, p. 199 **passim.**

f) Mesma obra citada com várias citações na mesma página:

[1] SCHÜTZ, Edgar. *Reengenharia mental*, p.44.
[2] Ibid., p.76.
[3] Ibid., p.13.

g) Mesmo autor, mas obras diferentes:

[1] SCHÜTZ, Edgar. *Reengenharia mental*, p.32.

[2] Id., *A sociedade brasileira no século XIX*, v. 4, p.177.

h) Referência a trabalhos de outros autores ou notas do mesmo trabalho:

[1] **Cf.** nota 6 deste capítulo.

[2] **Cf.** p. 46.

[3] **Cf.** ABREU, d. v., Egocentrismo, p. 35.

3.7.2.2 NORMAS PARA NOTAS DE RODAPÉ EXPLICATIVAS

As notas explicativas podem ser usadas para uma comunicação pessoal do aluno (que apresentará um comentário, explanações ou traduções que não podem ser feitas no texto). Como exemplos de notas explicativas:

1) Como afirma Marcel Cressot, citando M. Molho,[1]

2) E define: "pode o monorema ter duas ou três palavras, mas tem um só termo, que resume todo o significado. Direma será a construção dual, sem, no entanto, ligação sintática, sem atribuição de predicado a sujeito, conforme os padrões previstos e habituais na língua".[2]

3) Apesar de toda relevância conferida a esta classe de palavra, o próprio Cressot reconhece que a construção pode ser nominal, mesmo com a presença de um verbo, se o seu núcleo semântico estiver depositado em um substantivo[3].

[1] Segundo M. Molho, que atualmente persegue a investigação sobre este assunto numa perspectiva guillaumiana, a construção nominal é característica de uma apreensão prospectiva do tempo.
[2] Uso a grafia original de Sechehaye, tal como citada por Chaves de Melo.
[3] Considera-se núcleo semântico a força que a palavra exerce na significação da estrutura a que pertence, isto é, na construção nominal com presença de verbo, o significado do substantivo é o essencial à expressão, não a ação contida no verbo.

Concluindo sobre as notas de rodapé, o aluno deve ter em mente que elas são parte importantesisma do seu trabalho, sendo um forte demonstrativo para seus professores e banca avaliadora de que sua pesquisa foi feita tanto com seriedade e intensidade quanto o aluno adquiriu a autonomia necessária para se tornar um Pós-graduado.

Antes de você começar a redigir o texto do seu ARTIGO CIENTÍFICO, leia mais artigos sobre as notas de rodapé. A internet tem vários artigos científicos falando da importância delas. Despenda um pouco de tempo se familiarizando mais com o assunto. Isso também faz parte do "fazer pesquisa".

3.8. COMO ESCREVER UMA CONCLUSÃO

Retomando a explicação de que a conclusão, é nesta parte final do trabalho que o aluno tem a oportunidade de apresentar, de forma clara, objetiva e ordenada, as deduções apuradas no desenvolvimento da pesquisa.

Lembre-se: na conclusão deve-se apresentar de forma ampla e geral, um resumo ou uma recapitulação, do que já foi descrito no desenvolvimento do trabalho e as impressões do aluno sobre o assunto pesquisado, apresentando sugestões para futuras pesquisas. Atenção: na conclusão não deve haver nehuma ideia nova que não tenha sido discutida no corpo do trabalho e nem deve ser apresentada como uma crítica ou interpretação pessoal do assunto.

4. NORMAS PARA ESCRITA DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas, único elemento pós-textual obrigatório, é uma relação em ordem alfabética (e não numerada) de todas fontes citadas no ARTIGO CIENTÍFICO. Todas as obras que aparecem nas notas de rodapé devem obrigatoriamente aparecer na sua monografa. A ABNT estabelece diferentes normas para referenciar as fontes (i.e. bíblias, livros, artigos, sites de internet etc). Todavia, a seguir, está detalhado as formas adotadas pela Faculdade.

1) Livro com um Autor

SCHÜTZ, Edgar. *Reengenharia mental: reeducação de hábitos e programação de metas*. Florianópolis: Insular, 1997. 104 p.

2) Livro com dois Autores

SÓDERSTEN, Bo**;** GEOFREY, Reed. *International economics.* 3. ed. London: MacMillan, 1994. 714 p.

3) Livro com três Autores

NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard. *Peter Norton: A Bíblia do programador*. Trad. Geraldo Costa Filho. Rio de Janeiro: Campos, 1994. 640 p.

4) Livro com mais de três Autores[6]

BRITO, Edson Vianna, et al. *Imposto de renda das pessoas físicas: livro prático de consulta diária*. 6. ed. atual. São Paulo: Frase Editora, 1996. 288 p.

[6] Quando houver mais de três autores, indicar apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al. Em casos específicos tais como projetos de pesquisa científica nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar autoria, é facultado indicar todos os nomes.

5) Livro de Autor Desconhecido[7]

PROCURA-SE um amigo. In: SILVA, Lenilson Naveira e. *Gerência da vida: reflexões filosóficas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990. 247. p. 212-213.

6) Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.[8]

BOSI, Alfredo (Org.). *O conto brasileiro contemporâneo.* 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1978. 293p.

7) Autor Entidade Coletiva (Associações, Empresas, Instituições)[9]

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto Astronômico e Geográfico. *Anuário astronômico.* São Paulo, 1988. 279 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centro de Estudos em Enfermagem. *Informações pesquisas e pesquisadores em Enfernagem.* São Paulo, 1916. 124 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).[10] *Bibliografia do folclore brasileiro.* Rio de Janeiro: Divisão de Publicações, 1971.

8) Dicionários

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa.* 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. 5 v.

---

[7] Em caso de autoria desconhecida a entrada é feita pelo título. O termo "anônimo" não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

[8] Quando a responsabilidade intelectual de uma obra for atribuída a um organizador, editor, coordenador etc., a entrada da obra é feita pelo sobrenome, seguido das abreviaturas correspondentes entre parênteses. Quando houver mais de um organizador ou compilador, deve-se adotar as mesmas regras para autoria.

[9] Obras de cunho administrativo ou legal de entidades independentes, entrar diretamente pelo nome da entidade, em caixa alta, por extenso, considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

[10] Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Nomes homônimos, usar a área geográfica, local.

9) Atlas

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. *Atlas celeste*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 175p.

10) Bibliografias

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação*: 1984/1986. Brasília: IBICT, 1987

11) Biografias

SZPERKOWICZ, Jerzy. *Nicolás Copérnico:* 1473-1973. Tradução de Victor M. Ferreras Tascón, Carlos H. de León Aragón. Varsóvia: Editorial Científica Polaca, 1972. 82 p.

12) Enciclopédias

THE NEW Encyclopaedia Britannica: micropaedia. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1986. 30 v.

13) Bíblias[11]

BÍBLIA. Língua. *Título da obra.* Tradução ou versão. Local: Editora, Data de publicação. Total de páginas. Notas (se houver).

BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada.* Trad. Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

[11] A citações devem ser grafadas conforme o padrão adotado pela versão de João Ferreira de ALMEIDA (Gn, Êx, Lv, Nm, Dt, Js, Jz, Rt, 1Sm, 2Sm, Rs, 1Cr, 2Cr, Ed,Ne, Et, Jó, Sl, Pv, Ec, Ct, Is, Jr, Lm, Ez, Dn, Os, Jl, Am, Ob, Jn, Mq, Na, Hc, Sf, Ag, Zc, Ml; Mt, Mc, Lc, Jo, At, Rm, 1Co, 2Co, G. Ef, Fp, Cl, 1Ts, 2Ts, 1Tm, 2Tm, Tt, Fm, Hb, Tg, 1Pe, 2Pe, 1Jo, 2Jo, 3Jo, Jd, Ap). As referências e os capítulos devem ser separados por ponto e vírgula – 1Co 13; Rm 12. Os versículos devem ser separados dos capítulos por pontos – 1Co 13.1 – e os versículos devem ser separados entre si por hífen – 1Co 13.1-2 – E as citações múltiplas assim: 1Co 13.1,5,10-12; Rm 12.1-2,5,8; 16.2). Outras abreviaturas: Ab – Abdias, Br – Baruc, Eclo – Eclesiástico, Jt – Judite, 1Mc – 1º. Macabeus, 2Mc – 2º. Macabeus, Sb – Sabedoria, Tb – Tobias. Pode-se, também, indicar com "s" ou "ss" que a indicação se refere ao versículo seguinte ou seguintes, respectivamente. Um versículo pode, ainda, ser subdividido, indicando-se para isso as suas partes com as letras "a", "b", "c", etc. As referências em forma abreviada devem seguir imediatamente o texto a que se referem e grafadas entre parêntesis. Quando um livro da Bíblia é citado no corpo de um parágrafo, utiliza-se sua forma por extenso (ex.: "a estrutura literária do livro dos Salmos..."; ou "conforme o autor de Hebreus, no seu primeiro capítulo...").

BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada.* Trad. João Ferreira de Almeida. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. Edição revista e atualizada no Basil.

14) Dissertações e teses

AMBONI, Narcisa de Fátima. *Estratégias organizacionais:* um estudo de multicasos em sistemas universitários federais das capitais da região sul do país. 1995. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

LOPES, Heitor Silveira. *Analogia e aprendizado evolucionário:* aplicação em diagnóstico clínico. 1996. 179 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

15) Encontros, Congressos, Conferências, Simpósios, Workshops, Jornadas, Encontros e outros Eventos Científicos

AUTOR. Título do trabalho. In: NOME DO CONGRESSO, número, ano, Cidade onde se realizou o Congresso. *Título (Anais ou Proceedings ou Resumos...).* Local de publicação: Editora, data de publicação. Volume, se houver. Páginas inicial e final do trabalho.

RODRIGUES, M. V. Uma investigação na qualidade de vida no trabalho. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 13, Belo Horizonte, 1989. *Anais...* Belo Horizonte: ANPAD, 1989. p. 455-468.

FRALEIGH, Arnold. The Algerian of independence. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW, 61, 1967, Washington. *Proceedings...* Washington: Society of International Law, 1967. p. 6-12.

PRADO, Afonso Henrique Miranda de Almeida. Interpolação de imagens médicas. In: WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1, 1995, São Paulo. *Anais...*São Paulo: IMCS, USP, 1995. p. 2.

16) Publicações periódicas

TITULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade): Editora, ano, volume, número. Periodicidade. ISSN (Quando houver).
TRANSINFORMAÇÃO. Campinas: PUCCAMP. 1989-1997. Quadrimestral. ISSN: 0103-3786 VEJA. São Paulo: Editora Abril, v. 31, n. 1, jan. 1998.

GAZETA MERCANTIL. Balanço anual 1997. São Paulo, n. 21, 1997. Suplemento.

17) Partes de publicações periódicas

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. *Título da Revista,* (abreviado ou não) Local de Publicação, Número do Volume, Número do Fascículo, Páginas inicial-final, mês e ano.

ESPOSITO, I. et al. Repercussões da fadiga psíquica no trabalho e na empresa. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional,* São Paulo, v. 8, n. 32, p. 37-45, out./dez. 1979.

AUTOR DO ARTIGO**.** Título do artigo. *Título do Jornal,* Local de Publicação**,** dia**,** mês e ano**.** Número ou Título do Caderno**,** seção ou suplemento e, páginas inicial e final do artigo.

OLIVEIRA, W. P. de. Judô: Educação física e moral. *O Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 1981. Caderno de esporte, p. 7.

18) Séries e coleções[12]

PÁDUA, Marsílio. *O defensor da paz.* Tradução e notas de José Antônio Camargo. Rodrigues de Souza, introdução de José Antônio Camargo Rodrigues de Souza; Gregório Francisco Bertolloni. Petrópolis: Vozes, 1997. 701 p. (Clássicos do pensamento político).

19) Dissertações e teses

[12] Ao final da referência indicam-se os títulos das Séries e Coleções e sua numeração tal qual figuram no documento, entre parênteses.

AMBONI, Narcisa de Fátima. *Estratégias organizacionais:* um estudo de multicasos em sistemas universitários federais das capitais da região sul do país. 1995. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

LOPES, Heitor Silveira. *Analogia e aprendizado evolucionário:* aplicação em diagnóstico clínico. 1996. 179 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

20) Ensaios

MÉLO, Veríssimo de. *Ensaios de antropologia brasileira.* Natal: Imprensa Universitária, 1973. 172 p. Ensaio.

21) Trabalhos não publicados

ALVES, João Bosco da Mota; PEREIRA, Antônio Eduardo Costa. *Linguagem Forth.* Uberlândia, 100 p. Trabalho não publicado.

22) Atas de reuniões

NOME DA ORGANIZAÇÃO. LOCAL. *Título* e data. Livro, número, páginas, inicial-final.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Central. *Ata da reunião realizada no dia 4 de julho de 1997.* Livro 50, p. 1.

22) Discos

AUTOR (compositor, executor, intérprete). *Título.* Direção artística (se houver). Local: Gravadora, número de rotações por minuto, sulco ou digital, número de canais sonoros. Número do disco.

DENVER, John. *Poems, prayers & promises.* São Paulo: RCA Records, 1974. 1 disco (38 min.): 33 1/3 rpm, microssulco, estéreo. 104.4049.

COBOS, Luís. *Suíte 1700:* con The Royal Philharmoníc Orchestra. Rio de Janeiro: Sony Music, 1990. 1 disco (45 min.): 33 1/3 rpm, microssulcos, estéreo. 188163/1-467603.

23) Discos Compactos (CD - *Compact discs*)[13]

JÓIAS da música. Manaus: Videolar Amazônica: [199?]. v. 1. 1 disco compacto (47 min.): digital, estéreo. DL: M-23206-94. Parte integrante da revista Caras. Os Clássicos dos clássicos.

LUDWIG, Van Beethoven. *Beethoven:* com Pastoral Emporor Moonlight sonata. São Paulo: movie Play: 1993. 1 disco compact (60 + min.): digital, estéreo. GCH 2404. The Grea test Classical Hits .

24) Entrevistas[14]

NOME DO ENTREVISTADO. *Título.* Referência da publicação. Nota de entrevista.

MELLO, Evaldo Cabral de. O passado no presente. *Veja,* São Paulo, n. 1528, p 9-11, 4 set. 1998. Entrevista concedida a João Gabriel de Lima.

25) Fitas Gravadas

AUTOR (compositor, Intérprete). *Título***.** Local: Gravadora, ano. Número e tipo de fitas (duração): tipo de gravação Título de série, quando existir.

PANTANAL. São Paulo: Polygran, 1990. 1 cassete son. (90 min.): estéreo**.**

26) Filmes e Vídeos

[13] A referência de discos compactos (*compact discs*) difere da do disco comum apenas pela indicação de compacto e pela forma de gravação.
[14] A entrada para entrevista é feita pelo nome do entrevistado. Quando o entrevistador tem maior destaque, entrar por este. Para referenciar entrevistas gravadas, faz-se descrição física de acordo com o suporte adotado. Para entrevistas publicadas em periódicos, proceder como em documentos considerados em parte.

TÍTULO. Autor e indicação de responsabilidade relevantes (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros). Coordenação (se houver). Local: Produtora e distribuidora, data. Descrição física com detalhes de número de unidades, duração em minutos, sonoro ou mudo, legendas ou de gravação. Série, se houver. Notas especiais.

NOME da rosa. Produção de Jean-Jaques Annaud. São Paulo: Tw Vídeo distribuidora, 1986. 1 Videocassete (130 min.): VHS, Ntsc, son, color. Legendado. Port.
PEDESTRIANT reconstruction. Produção de Jerry J. Eubanks, Tucson: Lawuers & Judges Publishing. 1994. 1 videocassete (40min.): VHS. NTSC, son, color. Sem narrativa. Didático.

27) Fotografias[15]

AUTOR (Fotógrafo ou nome do estúdio) *Título.* Ano. Número de unidades físicas: indicação de cor; dimensões.

KELLO, Foto & Vídeo. Escola Técnica Federal de Santa Catarina. 1997. 1 álbum (28 fot.): color.; 17,5 x 13 cm.

28) Mapas e Globos [16]

AUTOR. *Título*. Local: Editora, ano. Número de unidades físicas: indicação de cor, altura x largura. Escala.

SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. *Mapa geral do Estado de Santa Catarina.* [Florianópolis], 1958. 1 mapa: 78 x 57 cm. Escala: 1:800:000.

29) Documentos Eletrônicos

29.1 Arquivo em Disquetes

[15] A fotografia de obras de arte tem entrada pelo nome do autor do original, seguido do título e da indicação do nome do fotógrafo, precedido da abreviatura fot. Tratando-se de um conjunto de fotografias com suporte físico próprio como, por exemplo, um álbum. Esta informação deve preceder o número de fotos.
[16] Ao indicar as dimensões do mapa, transcreve-se primeiro a altura. Referenciar **globos** como **mapas**, substituindo o número de unidades físicas pela designação globo e indicando, na dimensão, o diâmetro do globo em centímetros.

AUTOR do arquivo. *Título do arquivo.* Extensão do arquivo. Local, data. Características físicas, tipo de suporte. Notas.

KRAEMER, Ligia Leindorf Bartz. *Apostila.doc.* Curitiba, 13 maio 1995. 1 arquivo (605 bytes). Disquete 3 1/2. Word for windows 6.0.

29.2 BBS

TÍTULO do arquivo. Endereço BBS: , login: , Data de acesso.

HEWLETT - Packard. Endereço BBS: hpcvbbs.cv.hp.com, login: new. Acesso em: 22 maio 1998.

UNIVERSIDADE da Carolina do Norte. Endereço BBS: launch pad. unc.edu. Login: lauch. Acesso em: 22 maio 1998.

29.3 Base de Dados em Cd-Rom: no todo

AUTOR. *Título.* Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. *Bases de dados em Ciência e Tecnologia.* Brasília, n. 1, 1996. CD-ROM.

29.4 Base de Dados em Cd-Rom: partes de documentos

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DO TODO. *Título do todo*. local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

PEIXOTO, Maria de Fátima Vieira. Função citação como fator de recuperação de uma rede de assunto. In: IBICT. *Base de dados em Ciência e Tecnologia.* Brasília: IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM.

29.5 E-mail[17]

AUTOR DA MENSAGEM. *Assunto da mensagem.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < e-mail do destinatário> data de recebimento, dia mês e ano.

MARINO, Anne Marie. *TOEFL brienfieng number* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <educatorinfo@gets.org> em 12 maio 1998.

29.6 FTP

AUTOR (se conhecido). *Título***.** Endereço ftp: , login: , caminho:, data de acesso.

[17] As informações devem ser retiradas, sempre que possível, do cabeçalho da mensagem recebida. Quando o e-mail for cópia, poderá ser acrescentado os demais destinatários após o primeiro, separados por ponto e vírgula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. *Current directory is/pub.* <ftp:150.162.1.90>, login: anonymous, password: guest, caminho: Pub. Acesso em: 19 maio 1998.

GATES, Garry. *Shakespeare and his muse*.<ftp://ftp.guten.net/bard/muse.txt> 1 Oct. 1996.

29. 7 Listas de Discussões[18]

AUTOR da mensagem. *Título (Assunto)*. Nome da lista (se houver). Mensagem disponível em: <endereço da lista> data de acesso.

BRAGA, Hudson. *Deus não se agradou dele e de sua oferta*. Disponível em: <Evangelicos-l@summer.com.br> em: 22 maio 1998.

29.8 ARTIGO CIENTÍFICOs consideradas no todo (On-line)

AUTOR. *Título.* Local (cidade): editora, data. Disponível em: < endereço>. Acesso em: data.

ESTADO DE SÃO PAULO. *Manual de redação e estilo.* São Paulo, 1997. Disponível em: <http://www1.estado.com.br/redac/manual.html>. Acesso em: 19 maio 1998.

29.9 Publicações Periódicas consideradas no todo (On-line)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. LOCAL (cidade): Editora, volume, número, mês, ano. Disponível em: <endereço>. Acesso em: data.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Brasília, v. 26. n.3, 1997. Disponível em : <http://www.ibict.br/cionline>. Acesso em: 19 maio 1998.

29.10 Partes de Publicações Periódicas (On-line)

AUTOR. Título do artigo. *Título da publicação seriada,* local, volume, número, mês ano. Paginação ou indicação de tamanho. Disponível em: <Endereço.>. Acesso em: data.

MALOFF, Joel. A internet e o valor da "internetização". *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 3, 1997. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/>. Acesso em: 18 maio 1998.

AUTOR. Título do artigo. *Título do jornal*, local, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

[18] Caso trate-se de resposta de terceiros, a entrada dar-se-á pelo nome da mensagem original ou do autor da mensagem.Quando tratar de mensagem - reposta, Re (Replay) deve preceder o título.

TAVES, Rodrigo França. Ministério corta pagamento de 46,5 mil professores. *Globo,* Rio de Janeiro, 19 maio 1998. Disponível em:<http://www.oglobo.com.br/>. Acesso em: 19 maio 1998.

UFSC não entrega lista ao MEC. *Universidade Aberta:* online. Disponível em: <http://www.unaberta.ufsc.br/novaua/index.html>. Acesso em:19 maio 1998.

29.11 Homepage

AUTOR. *Título.* Informações complementares (Coordenação, desenvolvida por, apresenta..., quando houver etc...). Disponível em:. <Endereço>. Acesso em: data.

ETSnet. *Toefl on line:* Test of english as a foreign language. Disponível em: <http://www.toefl.org>. Acesso em: 19 maio 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Serviço de Referência. *Catálogos de Universidades.* Apresenta endereços de Universidades nacionais e estrangeiras. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br>. Acesso em: 19 maio 1998.

MODELO DE CAPA

Faculdade Batista
do Rio de Janeiro

Martin Luther King

CULTURA, HISTÓRIA, RELIGIÃO E VIDA

Rio de Janeiro, 2016

MODELO DE FOLHA DE ROSTO

Faculdade Batista
do Rio de Janeiro

Martin Luther King

CULTURA, HISTÓRIA, RELIGIÃO E VIDA

Este trabalho é de natureza [escreva a natureza do seu trabalho], na área [escreva a área do seu trabalho], objetiva [escreva de forma sucinta o objetivo do seu trabalho] e foi orientado pelo Prof. Nome do Professor Orientador.

Rio de Janeiro, 2016

MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

Faculdade Batista
do Rio de Janeiro

Martin Luther King

CULTURA, HISTÓRIA, RELIGIÃO E VIDA

_____
Professor(a) Orientador(a)

_____
Professor da Banca

_____
Professor da Banca

Rio de Janeiro, 2016

MODELO DE FOLHA DE DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, com todo amor.

MODELO DE FOLHA DE AGRADECIMENTO

A Deus, pela iluminação.

À minha orientadora, Profª. Nome da Professora, pela atenção e incansável dedicação durante toda realização deste trabalho.

Aos meus pais, pela educação, atenção e carinho de todas as horas.

A todos os professores e professoras da Faculdade Batista do Rio de Janeiro.

Aos colegas, com os quais dividi a pesquisa e o crescimento acadêmico adquirido.

MODELO DE FOLHA DE EPÍGRAFE

Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas; melhor é o paciente de espírito do que o altivo de espírito.(Eclesiastes 7.8)

MODELO DE FOLHA DE RESUMO

RESUMO

Os bezerros de Arão e Jeroboão: Uma verificação da relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 tem por objetivo tanto verificar a existência das várias relações intertextuais entre as passagens de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, quanto apresentar e demonstrar como se manifesta essa intertextualidade. Esta tese faz uso do método sincrônico da análise narrativa. A necessidade de trabalhar com o método sincrônico da análise narrativa existe porque a verificação, a apresentação e a demonstração das relações intertextuais precisam considerar o texto na sua forma final. Este trabalho visar contribuir para o estudo das relações intertextuais aplicadas aos textos bíblicos, tanto propondo uma clara conceituação de intertextualidade quanto apresentando os critérios de classificação de suas manifestações, bem como deseja verificar que existem relações intertextuais específicas entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 e ampliar o horizonte dessas relações intertextuais a todos os versos dos textos de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33

PALAVRAS-CHAVE

Bezerro de ouro, Intertextualidade, Análise Narrativa, Ex 32,1-6, Rs 12,26-33, Arão e Jeroboão.

MODELO DE FOLHA DE SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 10
2. ADÉLIA PRADO NO CONTEXTO LITERÁRIO BRASILEIRO..... 13
3. ESTILO E ESTILÍSTICA..... 20
3.1 A ESTILÍSTICA SINTÁTICA..... 22
3.2 A CONSTRUÇÃO NOMINAL..... 23
4. PROPOSTA DE UMA TEORIA DA CONSTRUÇÃO NOMINAL..... 33
5. O "ÉTYMON ESPIRITUAL": A POÉTICA EM ADÉLIA PRADO..... 45
6. CONCLUSÃO..... 55
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 60

MODELO DE FOLHA DE TEXTO COM NOTAS

1. AS GENEALOGIAS NA BÍBLIA HEBRAICA

O estudo da genealogia é uma busca pelo sentido das origens ou linhagens de grupos, bem como da sua evolução e disseminação. Uma vertente auxiliar do estudo histórico, por intermédio de um levantamento sistemático de seus antepassados, locais onde nasceram, viveram, trabalharam, produziram, cultuaram, morreram ou ainda foram sepultados, a genealogia utilizar-se das relações interpessoais para traçar condutas e características dos grupos em estudo.

"Entender que as pessoas defendem seus próprios interesses e os interesses dos que lhes são próximos, especialmente em virtude de consangüinidade ou casamento, é algo que a experiência acumulada da antropologia não deixa a mínima dúvida".[1] Isso é característico quanto se observa as ligações horizontais sendo estabelecidas, principalmente sob o uso de genealogias, onde figuras originalmente isoladas tornam-se aparentadas deixando aparente o uso da ideologia dos redatores nesse processo de composição. Possivelmente esse ideário reforça a importância da inserção de relatos genealógicos durante todo o texto bíblico.[2]

Quanto à datação de P, muitos autores estão hoje a favor de uma data pós-exílica. Mesmo H. Chr. Schimitt, com seu pensamento de um Pentateuco no "espírito profético", se mostra favorável a um dtr pós-sacerdotal.[3]

1.1. A GENEALOGIA DO PENTATEUCO

Parece plausível que a fonte P seja resultado da combinação de diversas tradições e seus materiais isolados podem ter apresentado uma pré-história distinta, mas, dificilmente, teriam sido escritas de forma independente e, posteriormente, reunidas em um estágio redacional secundário. Parece plausível que a fonte P seja resultado da combinação de diversas tradições e seus materiais isolados podem ter apresentado uma pré-história distinta, mas, dificilmente, teriam sido escritas de forma independente e, posteriormente, reunidas em um estágio redacional secundário.[4]

---

[1] GOMES, Mércio Pereira. *Antroplogia: ciência do homem: filosofia da cultura.* São Paulo: Contexto, 2009, p.61.
[2] GOTTWALD, Norman Karol. *As tribos de Iahweh: uma sociologia da religião de Israel liberto*. Trad. Anacleto Alvarez. São Paulo: Paulus, 1986, p.90.
[3] GOMES, Mércio Pereira, *loc.cit.*
4. *Ibdem*